

IRIDACEAE

Coordenação, descrição da família e chave de gêneros por Nádia Said Chukr

Ervas ou arbustos perenes ou anuais, com caule subterrâneo do tipo cormo, catafilos membranáceos ou fibrosos, ou rizoma. **Folhas** cilíndricas ou planas, lineares ou linear-ensiformes, paralelinérvias, equitantes ou não, bi ou unifaciais. **Inflorescência** em ripídio ou espiga, excepcionalmente flores solitárias; escapos eretos, cilíndricos ou achatados, áfilos ou portando brácteas em sua extensão. **Flores** bissexuadas, actinomorfas, trímeras, tépalas livres ou unidas em tubo; estames 3, opostos às tépalas externas, anteras extrorsas, lineares ou sagitadas; ovário ínfero, 3-locular, placentação axilar, óvulos numerosos, estiletos 3, livres ou unidos parcialmente, estigmas inteiros ou profundamente divididos. **Fruto** cápsula loculicida, portando 1 a muitas sementes por lóculo; sementes globosas ou piramidais.

Família com cerca de 85 gêneros e 1.500 espécies com distribuição tropical e subtropical. O principal centro de diversidade da família é o sul da África, sendo a América do Sul o segundo centro de diversidade. No Estado de São Paulo está representada por oito gêneros e 29 espécies distribuídas principalmente em áreas de campos ou em bordas de matas.

No presente trabalho foi utilizado o termo “bráctea tectriz”, que se aplica à bráctea de aspecto foliáceo de cuja axila parte a inflorescência pedunculada, segundo terminologia adotada por Sancho (1982). Bráctea basal é a estrutura carenada que parte da axila da bráctea tectriz, se sésil ou pedunculada. O termo “escapo” foi aplicado à porção caulinar, que parte do sistema subterrâneo até o surgimento da primeira bráctea; na ausência de brácteas, o termo aplica-se a toda estrutura caulinar. A terminologia “entrenó” foi utilizada para distinguir a porção caulinar situada entre duas brácteas tectrizes.

Baker, J.G. 1892. Handbook of Iridaceae. London, George Bell & Sons, p. 61-65; 121-133.

Goldblatt, P. 1990. Phylogeny and classification of Iridaceae. Ann. Missouri Bot. Gard. 77: 607-627.

Goldblatt, P. & Henrich, J.E. 1999. Iridaceae. In J.A. Steyermark, P.E. Berry, K. Yatskievych & B.K. Holst (eds.) Flora of the Venezuelan Guayana. St. Louis, Missouri Botanical Garden Press, vol. 5, p. 658-664, fig. 560-564.

Klatt, F.W. 1871. Iridaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) Flora brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 3, pars 1, p. 510-548, tab. 64-71.

Sancho, M.L. 1982. Morfología de las inflorescencias de las especies argentinas del genero **Sisyrinchium**. Darwiniana 24(1-4): 381-403.

Chave para os gêneros

1. Estames adnatos à base do tubo da corola **4. Crocosmia**
1. Estames livres do tubo da corola.
 2. Estames alternos aos estiletos.
 3. Planta rizomatosa; folhas não plicadas **7. Sisyrinchium**
 3. Planta cormófito; folhas plicadas.
 4. Tépalas internas eretas; estiletos com ápice truncado **3. Cipura**
 4. Tépalas internas patentes; estiletos com ápice linear.
 5. Catafilos do cormo castanhos; bráctea tectriz linear-ensiforme, flores azuis ou roxas
..... **2. Calydorea**
 5. Catafilos do cormo avermelhados, bráctea tectriz foliácea, flores alvas **5. Eleutherine**
 2. Estames opostos aos estiletos.
 6. Caule do tipo cormo, coberto por catafilos membranáceos; porção apical dos estiletos indivisa
..... **1. Alophia**
 6. Caule do tipo rizoma ou cormo e, neste caso, coberto por catafilos fibrosos; porção apical dos estiletos profundamente dividida.

IRIDACEAE

7. Rizoma, raro cormo; disposição dos catafilos equitante; escapo plano **6. Neomarica**
7. Cormo coberto por catafilos espiralados; escapo cilíndrico **8. Trimezia**

1. ALOPHIA Herb.

Nádia Said Chukr

Ervas com cormo portando catafilos membranáceos. **Folhas** planas, lineares, plicadas ou cilíndricas. **Inflorescência** em ripídio, 1-4 por planta, pedunculadas, pedúnculos cilíndricos; escapo cilíndrico portando 1-4 brácteas tectrizes, lineares, ápices agudos, separadas entre si por entrenós cilíndricos. **Flores** amarelas ou lilases; tépalas patentes, subiguais ou profundamente desiguais, obovais ou oboval-oblongas portando estriações inconspícuas à base; estames livres ou unidos, livres do tubo da corola, opostos aos estiletos, filetes curtos, anteras oblongas, conectivo largo; hipanto oblongo, glabro, sulcado, estiletos cilíndricos, unidos em quase toda sua extensão, regiões apicais livres, indivisas, ápices lineares ou truncados, eretos ou reflexos. **Cápsula** oblonga, glabra; sementes globóides ou compressas, providas de expansões aliformes por toda sua superfície.

Alophia compreende quatro espécies, distribuídas entre as regiões temperadas e tropicais das Américas, desde o sul dos Estados Unidos até o sul do Brasil. O gênero apresenta cormo coberto por catafilos notadamente membranáceos, folhas plicadas ou cilíndricas, uma a várias brácteas tectrizes inseridas no escapo e estames opostos aos estiletos. No Estado de São Paulo ocorrem duas espécies do gênero.

Baker, J.G. 1877. Systema Iridacearum. J. Linn. Soc., Bot. 16: 124.

Goldblatt, P. 1975. Revision of the bulbous Iridaceae of North America. Brittonia 27: 373-385.

Goldblatt, P. & Howard, T.M. 1992. Notes on **Alophia** (Iridaceae) and a new species, **A. veracruzana** from Vera Cruz, México. Ann. Missouri Bot. Gard. 79: 901-905.

Ravenna, P.F. 1977. Notas sobre Iridaceae V. Not. Mens. Mus. Nac. Hist. Nat. 249: 7-9.

Chave para as espécies de **Alophia**

1. Flores lilases ou roxas; porção apical dos estiletos truncada **1. A. coerulea**
1. Flores amarelas; porção apical dos estiletos obtusa **2. A. sellowiana**

1.1. **Alophia coerulea** (Vell.) Chukr, *comb. nov.*

Prancha 1, fig. T-U.

Sisyrrinchium coeruleum Vellozo, Fl. Flum. 9: tab. 66. 1827.

Alophia geniculata Klatt in Mart., Fl. bras. 3(1): 517, tab. 65. 1871; *syn. nov.*

Sphenostigma sellowianum (Klatt) Baker, J. Linn. Soc. Bot., 16: 124. 1877; *syn. nov.*

Cypella geniculata (Klatt) Ravenna, Revista Inst. Munic. Bot. 2: 53. 1964; *syn. nov.*

Gelasine coerulea (Vellozo) Ravenna, Not. Mens. Mus. Nac. Hist. Nat. 249: 08. 1977; *syn. nov.*

Phallicallia geniculata (Klatt) Ravenna, Not. Mens. Mus. Nac. Hist. Nat. 249: 09. 1977; *syn. nov.*

Nomes populares: baririço-azul, ruibarbo-do-campo.

Cormo 6-12×4-7mm; catafilos 6-10×1,6-2cm. **Folhas** plicadas, 34,5-55×0,2-1,4cm. **Inflorescência** geralmente

1 por planta, pedúnculo 6-11cm, brácteas florais, 6-8,5×0,6-1cm, oval-oblongas, dispostas em 3-4 séries; escapos 7-23cm, brácteas tectrizes plicadas, a inferior 11,5-29×0,4-0,7cm, as demais em 2-4 séries, 8-13,6×0,4-0,6cm, entrenós 7-19,5cm; pedicelos 7,3-13,5cm. **Flores** lilases ou roxas, tépalas externas 3-3,5×1,8-2cm, patentes, obovais, regiões superiores alargadas, ápices agudos, tépalas internas 2-2,5×0,8cm, oboval-oblongas, ápices agudos; filetes livres entre si, 1-1,5mm, anteras 6-11mm; hipanto 2-9×1,2-2mm, estiletos concrecidos até 1-2,1cm, porções apicais livres, 3-7mm, ápices truncados, papilosos. **Cápsula** 2,5-3×1-0,7cm; sementes 3-4×2-4mm, 10 por lóculo.

Distribui-se pelos Estados de Pernambuco, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Espécie bastante rara em São Paulo, com poucas coletas recentes. **D5, D8, D9, E5, E7, F4**: áreas de campo ou brejos. Floresce o ano todo com o desenvolvimento

concomitante de frutos.

Material selecionado: **Bocaina**, IV.1894, A. Loefgren & G. Edwall 2428 (SP). **Campos do Jordão**, IX.1949, M. Kuhlmann 2234 (SP). **Itapetininga**, IX.1887, A. Loefgren s.n. (SP 16107). **Itararé**, VIII.1995, V.C. Souza et al. 8948 (ESA). **Queluz**, 22°24'30"S 44°50'47"W, II.1997, G.J. Shepherd et al. 97/12 (SPF). **São Paulo**, IX.1966, B. Coe Teixeira 77 (SP).

Material adicional examinado: RIO DE JANEIRO, **Rio de Janeiro**, 1827, tab. 66, Fl. Flum. 9 (holótipo de *Sisyrinchium coeruleum*).

Vellozo (1827) descreveu *Sisyrinchium coeruleum* com base em material proveniente do Rio de Janeiro. Klatt (1871) ignorou a proposição anterior de Vellozo (1827), descrevendo *Alophia geniculata* com base nos mesmos atributos morfológicos de *Sisyrinchium coeruleum*. A ilustração da espécie foi erroneamente identificada como *A. sellowiana* Klatt na Flora Brasiliensis (Klatt 1871, tab. 65), o que tem suscitado erros na aplicação de seu epíteto. Baker (1877) ao fazer a transferência de *A. sellowiana* (= *A. coerulea*) para o gênero *Sphenostigma*, incorreu neste erro de aplicação do epíteto assim como Ravenna (1977). No mesmo trabalho, o autor transferiu a espécie para o gênero *Gelasine*, propondo a nova combinação *Gelasine coerulea* (Vellozo) Ravenna e efetuando diversas sinonimizções. Tais sinonimizções foram transferidas neste trabalho para o nome *Alophia coerulea*.

A espécie é facilmente identificável pela presença de folhas plicadas, escapo portando diversas brácteas, flores lilases ou roxas e estiletes com ápices truncados.

2. CALYDOREA Herb.

Nádia Said Chukr

Ervas com corno portando catafilos membranáceos castanhos. **Folhas** planas, lineares, plicadas. **Inflorescência** em ripídio, 1-3 por planta, pedunculada; escapos eretos portando na região apical bráctea tectriz estreita, linear-ensiforme. **Flores** amarelas, azuis, roxas ou lilases; tépalas subiguais, obovais ou oboval-oblongas, patentes; estames livres do tubo da corola, filetes livres desde a base, anteras lineares ou sagitadas, alternos aos estiletes; estiletes lineares, longos, unidos parcialmente ou em quase todo seu comprimento, alternos aos estames. **Cápsula** globosa ou subglobosa; sementes angulares.

O gênero inclui cerca de 10 espécies distribuídas exclusivamente na América do Sul. Goldblatt & Henrich (1991) consideraram os gêneros *Salpingostylis* Small, *Cardiostigma* Baker, *Itysa* Ravenna e *Catila* Ravenna como sinônimos nomenclaturais de *Calydorea* Herb., sendo que estes autores distinguiram *Calydorea* de outros gêneros de Tigridaeae, pela presença de estames livres, estiletes longos, indivisos e alternos aos estames. No Estado de São Paulo o gênero ocorre com apenas uma espécie.

Goldblatt, P. & Henrich, J.E. 1991. *Calydorea* Herb. (Iridaceae - Tigridaeae): notes on this New World genus and reduction to synonymy of *Salpingostylis*, *Cardiostigma*, *Itysa* and *Catila*. Ann. Missouri Bot. Gard. 78: 504-511.

1.2. Alophia sellowiana Klatt, Linnaea 31: 557-558. 1861-62.

Nome popular: lírio-branco.

Corno 6-10×4-5mm; catafilos 2-4×0,9cm. **Folhas** plicadas, 35-88×0,1-0,2cm; **Inflorescências** 1-2 por planta, pedúnculos 4-9,7cm, brácteas florais 4,7-7,5×1cm, oval-oblongas, dispostas em 3-4 séries; escapos 3,5-22cm, brácteas tectrices plicadas, a inferior 6-32×0,4-0,6cm, as demais em 2-3 séries, 2,3-12×0,4-1,4cm, entrenós 7-16,5cm; pedicelos 3,5cm. **Flores** amarelas, tépalas oboval-oblongas, ápices emarginados, as externas 2-2,5×0,6-1,4cm, as internas 1,4-2×0,5cm; filetes 1-7mm, unidos apenas nas bases, anteras 6-8mm; hipanto 5-23×2-3mm, estiletes concrecidos 7-20mm, porções apicais livres, 3-5mm, ápices emarginados, porções apicais obtusas. **Cápsula** 1-2-4×0,6-1,2cm; sementes 2-2,5×2mm, 6-10 por lóculo.

Ocorre no Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. **E5, E7**: áreas de campo. Floresce e frutifica entre outubro e fevereiro.

Material selecionado: **Angatuba**, XII.1969, L. Emygdio 2738 (R). **São Paulo**, Franco da Rocha, I.2001, J. Baitello 1024 (SPSF).

A. sellowiana caracteriza-se por possuir flores amarelas ou brancas, presença de várias brácteas no escapo e estiletes com ápices obtusos. Materiais desta espécie são extremamente escassos, restringindo-se a apenas sete coletas no Estado.

IRIDACEAE

2.1. *Calydorea campestris* (Klatt) Baker, Handb. Irid.: 67. 1892.

Prancha 1, fig. V.

Cormos com catafilos 20-28×6mm. **Folhas** (9,5-)18-25 (-30,2)cm, planas, lineares. **Inflorescências** 1-3 por planta, pedunculadas; pedúnculos 3,2-6,5cm, eretos ou curvados, brácteas florais 5-6 por planta, 1,4-2,2×0,3cm; escapo (8-)13,5-18(-21,3)cm, ápice portando bráctea tectriz 7,5-10,5×0,1cm, linear-ensiforme; pedicelo 1,5-2cm. **Flores** azuis ou roxas; tépalas 6,5×5mm, oboval-oblongas; filetes 3-4mm, anteras 3-4mm, sagitadas, amarelas, recurvadas na maturidade; hipanto 20-25×15-25mm, subgloboso; estiletos 5-6mm, lineares, unidos 1-2mm, estigma apical, globoso. **Cápsulas** 5×5mm, 1-2 por planta; sementes 0,8-1×0,5-1mm, castanhas, 20-22 por lóculo.

3. *CIPURA* Aubl.

Nádia Said Chukr

Cormos globosos cobertos por catafilos membranáceos, imbricados. **Folhas** 1-4 por planta, planas, linear-ensiformes, plicadas. **Inflorescência** 1 a muitas saindo da axila das brácteas tectrizes, laterais; escapos cilíndricos portando brácteas tectrizes terminais, planas, imbricadas, as inferiores linear-ensiformes, plicadas, geralmente mais longas que as folhas, as superiores lanceoladas, carenadas, sempre menores que as brácteas inferiores; brácteas florais lanceoladas, membranáceas; pedicelos cilíndricos, glabros. **Flores** azuis, brancas ou amarelas; tépalas externas obovais, reflexas ou patentes, ápices obtusos, tépalas internas oboval-oblongas, eretas ou não, ápices obtusos; estames livres entre si e do tubo da corola, alternos ou opostos aos estiletos, anteras oblongas; hipanto oblongo, glabro; estiletos 3, porções superiores livres, ápices trifídeos ou inteiros, truncados. **Cápsula** oblonga; sementes angulares, castanhas.

Neste gênero são reconhecidas cinco espécies (Goldblatt & Henrich 1987), distribuídas desde a América Central até a América do Sul, incluindo Guiana Francesa, Guiana, Bolívia, Peru, Colômbia e Brasil, com ocorrência em ambientes úmidos ou cerrados. No Estado de São Paulo foi assinalada a ocorrência apenas de **C. paludosa**, mas ressalva-se que possivelmente **C. xanthomelas** Mart. ex Klatt estaria ali também representada, através da análise do material *W. Hoehne s.n.* (SPF 12618), datado de 1950. Tal material não ofereceu condições completas de estudo, mas o registro em sua etiqueta citando a presença de flores amarelas e tépalas internas revolutas são fortes indícios de ser efetivamente esta espécie de **Cipura**, comum dos campos cerrados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Goldblatt, P. & Henrich, J.E. 1987. Notes on **Cipura** (Iridaceae) in South and Central America and a new species from Venezuela. Ann. Missouri Bot. Gard. 74: 333-340.

Chave para as espécies de **Cipura**

1. Flores azuis, tépalas internas eretas, ápices dos estiletos truncados **1. C. paludosa**
1. Flores amarelas, tépalas internas revolutas, ápices dos estiletos trifídeos (**C. xanthomelas**)

3.1. Cipura paludosa Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 38, tab. 13. 1775.

Prancha 1, fig. X.

Nomes populares: alho-do-campo, cebolinha-do-campo.

Cormos 1,5-2×1,5-2cm, catafilos 1,5-1,8×0,8-1,1cm.

Folhas 9-41×0,1-0,2cm, flexuosas, nervuras medianas proeminentes. **Inflorescências** 1-4(-8) por planta, sésseis, brácteas florais em 2-3 séries, 2-3(-6,5)×0,8-0,9cm, ligeiramente carenadas; escapos 3,8-38cm, bráctea tectriz inferior 8,6-25,7(-39)×0,1-0,6cm, a superior 1,1-2×0,3-0,6cm; pedicelos 1-1,2cm. **Flores** azuis, tépalas externas 1,4-1,5×0,5-0,6cm, patentes, região ínfero-mediana portando tricomas capitados, região superior glabra, tépalas internas 1-1,2×0,5-0,6cm, eretas, coniventes; filetes ca. 25mm, glabros, anteras ca. 3mm, alternas aos estiletos; hipanto 7-9×1-2mm, estiletos unidos até ca. 5-6mm, estiletos cilíndricos, porção

terminal livre, ca. 4mm, ápices truncados. **Cápsula** 12-22×5-6mm; sementes 20-25 por lóculo, 1,3-1,7mm.

A espécie apresenta ampla distribuição geográfica, incluindo toda a América Central e parte da América do Sul (Goldblatt & Henrich 1987). No Brasil apresenta dois centros de maior frequência, um no norte e nordeste e outro no centro-oeste, sendo que o Estado de São Paulo é o limite sul de distribuição geográfica da espécie. **B4, C5, C6, D6, D7, E7**: áreas de gramados e brejos.

Material selecionado: **Cajuru**, I.1990, A. Sciamarelli & J.V.C. Nunes 427 (SPFR). **Campinas**, I.1997, H. Moreira s.n. (ESA 34121). **Jaboticabal**, XII.1888, A. Loejgren 1184 (SP). **Moji-Guaçu**, II.1980, A. Custodio Filho 209 (SP). **São José do Rio Preto**, XII.1976, M.A. Coleman 78 (SP). **São Paulo**, IV.1990, G. Ceccantini & C. Matteuci 42 (SPF).

C. paludosa é uma espécie de porte herbáceo que se distingue por suas folhas dísticas, inflorescências laterais agregadas e flores azuis com tépalas eretas.

4. CROCOSMIA Planch.

Nádia Said Chukr

Cormos globosos cobertos por catafilos membranáceos. **Folhas** planas, lineares, lanceoladas ou ensiformes, dísticas ou não. **Inflorescência** na forma de espiga, simples ou ramificada, pequenas brácteas persistentes obtusas ou elípticas subtendendo as flores. **Flores** alaranjadas ou vermelhas, tépalas subiguais, oblongas ou elípticas, unidas até cerca da metade do seu comprimento, filetes adnatos à base do tubo da corola, anteras oblongas; estiletos cilíndricos, unidos em quase todo seu comprimento, porção apical livre, linear, indivisa. **Cápsula** oval ou elíptica.

Gênero pertencente à subfamília Ixiodeae, de ocorrência natural no continente africano, apresenta muitas espécies amplamente cultivadas, principalmente na Europa, com a presença de vários híbridos. No Estado de São Paulo está representado por apenas uma espécie.

Innes, C. 1985. The world of Iridaceae: 53. Holly Gate International Ltd. England: 53-54.

4.1. Crocosmia × crocosmiiflora (Lemoine ex Morren) N.E. Brown, Trans. Roy. Soc. South Africa 20: 264. 1932.

Prancha 1, fig. S.

Nomes populares: palma-de-santa-rita, palminha.

Cormos 15-20×9-17mm, globosos, cobertos por catafilos castanhos, paleáceos. **Folhas** (5-)31-63(-87,5)×0,5-1,1(-2,5)cm, planas, lineares, portando distinta nervura mediana, ápices agudos. **Inflorescências** 1-4 por planta, pedúnculos 3,9-8,2(-19,5)cm, cilíndricos, flores subtendidas por 2 brácteas florais, 5-9×2-3mm, lanceoladas, imbricadas entre si; escapo (5,8-)7-12(-15,2)cm, cilíndrico, portando no ápice brácteas tectrizes lanceoladas, 4-10 por planta, a mais inferior (31,7-)48,4-53(-71,5)×0,6-1cm, as demais (0,6-)16-20(-56)×0,2-0,9cm, separadas por entrenós, (3,4-)10-13,2(-18,5)cm, cilíndricos. **Flores** alaranjadas, fauce interna das tépalas em

tonalidade vermelha, tépalas subiguais, oblongas, unidas 12-22mm, porção livre 13mm compr.; filetes 18-21mm, porção basal adnata à corola, anteras 0,5-0,6mm; estiletos 30-31mm, cilíndricos, unidos até 25-26mm, porções superiores lineares, indivisas. **Cápsula** 3-5×4mm, ovóide, destituída de sementes.

Ocorrendo amplamente no Estado. **C7, D2, D5, D6, D8, D9, E6, E7, E8, F4, F5, F6**: beiras de mata ou em áreas antropofizadas. Floresce e frutifica o ano inteiro.

Material selecionado: **Águas da Prata**, 21°51'S 46°52'02"W, I.1994, V.C. Souza et al. 5007 (ESA, SPF). **Botucatu**, XI.1972, H. Cantarella 15 (BOTU). **Campos do Jordão**, III.1976, M. Sakane 559 (SP). **Iepê**, II.1965, G. Eiten et al. 5955B (SP). **Iporanga**, 24°25'05"S 48°34'18"W, I.1994, K.D. Barreto et al. 1890 (ESA). **Itararé**, II.1995, P.H. Miyagi et al. 363 (UEC). **Natividade da Serra**, I.1990, C.R.T. Futema s.n. (SPSF 13.326). **Pariquera-Açu**, 24°52'46"S 47°51'03"W,

IRIDACEAE

II.1995, *H.F. Leitão Filho 32944* (SPF, UEC). **Piracicaba**, I.1988, *L. Capellari Jr. & A.M.T. Silva 246* (ESA). **São José do Barreiro**, I.1999, *L. Freitas & R.M. Ramos 533* (UEC). **São Paulo**, II.1990, *V.C. Souza et al. 1001* (ESA). **Tapiraí**, X.1994, 24°01'46,6"S 47°34'29,7"W, *K.D. Barreto et al. 3062* (ESA).

Planta originária da África do Sul, bem aclimatada no Brasil, sendo freqüentemente encontrada em beiras de estradas. Caracteriza-se por possuir flores tubulosas, alaranjadas, dispostas em espigas, com estames adnatos à corola.

5. ELEUTHERINE Herb.

Lindolpho Capellari Jr.

Ervas perenes, sazonais, bulbosas, bulbos ovóides, catafilos vermelhos, púrpuras ou castanho-avermelhados. **Folhas** em número reduzido, plicadas, lanceoladas, ápices agudos. **Inflorescências** na forma de ripídios, pedunculados, brácteas basais sésseis ou pedunculadas; escapo cilíndrico, bráctea tectriz foliácea simulando um prolongamento estéril do escapo. **Flores** actinomorfas, alvas, tépalas semelhantes entre si, obovais, patentes; estames livres do tubo da corola, filetes livres, alternos aos estiletos, anteras basifixas; estiletos inteiros, lineares. **Cápsula** oblonga, arredondada; sementes obliquamente elípticas.

Gênero composto por duas espécies (Goldblatt & Snow 1991), nativo da América do Sul desde a Bolívia até o sul do Brasil, mas naturalizado em várias partes do mundo.

Goldblatt, P. & Snow, N. 1991. Systematic and chromosome cytology of **Eleutherine** Herbert (Iridaceae). *Ann. Missouri Bot. Gard.*78: 942-949.

Ravenna, P. 1984. Notes on Iridaceae. VI. *Phytologia* 56: 193-195.

5.1. Eleutherine bulbosa (Mill.) Urban, *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.*: 305. 1905.

Prancha 1, fig. E-F.

Nomes populares: marupá, marupaí, murupaú, tiriricão.

Ervas 30-50cm, bulbo 3×1,5-2(-3)cm, catafilos avermelhados, papiráceos. **Folhas** 14-32×0,7-1(-1,4)cm. **Inflorescências** 1-5, pedunculadas, pedúnculo (2,5-)8-9×0,1cm, brácteas florais (0,9-)1-1,5×0,4cm; escapo 10-16(-28)×0,2cm, bráctea tectriz 8-35×0,8-1cm. **Flores** brancas, pedicelo 7-10mm; tépalas externas 1-1,2×0,7cm, obovadas, tépalas internas 1-1,2×0,7cm filetes ca. 1mm, anteras ca. 4mm; hipanto 2-3×1-1,5mm, estiletos ca. 5mm. **Cápsula** 1×0,5cm; sementes 1-1,5mm.

Ocorre em todo o Brasil. **C6, D6, F6**: em diversos

tipos de vegetação e áreas perturbadas. Coletada com flores de agosto a fevereiro. Cultivada como ornamental e, em algumas áreas, torna-se planta infestante de difícil erradicação.

Material selecionado: **Campinas**, X. 1945, *J. Santoro 7782* (SP). **Pariquera-Açu**, XI.1968, *H. Leitão Filho 627* (PMSP). **São Simão**, XI.1961, *M. Kuhlmann 5008* (ESA, SP).

Espécie facilmente identificável pela presença de tépalas externas e internas iguais entre si, além dos catafilos avermelhados. Ravenna (1984) propôs a criação de diversas subespécies, baseando-se principalmente no hábito. Neste trabalho optou-se por identificar os espécimes apenas até o nível de espécie, visto que as iridáceas, em geral, variam bastante quanto a este caráter, necessitando de maiores estudos.

6. NEOMARICA Sprague

Lindolpho Capellari Jr.

Ervas perenes, rizomatosas raramente cormófitas, neste caso envolvidas por catafilos fibrosos e equitantes. **Folhas** ensiformes ou linear-ensiformes, equitantes, verde-claras ou verde-escuras. **Inflorescências** na forma de ripídios axilares, simples ou compostos, sésseis ou pedunculados, protegidos ou não por uma bráctea basal, séssil ou pedunculada; escapo foliáceo terminando em uma bráctea tectriz foliácea. **Flores** vistosas, efêmeras, geralmente fragrantas, perigônio com as tépalas desiguais, as externas maiores, patentes, decumbentes ou raro eretas, brancas, amarelas, azuis ou violáceas, as internas menores, revolutas, eretas, brancas ou azuladas com ornamentações azuis, violáceas ou amarelas, todas as tépalas com arabescos

ferrugíneos ou vinosos nas bases; estames livres do tubo da corola, filetes muito delgados e bases dilatadas, adnatos à coluna do estilete, anteras lineares, conectivo largo; estiletos profundamente divididos com lacínios inteiros, bífidos, trífidios ou multífidos. **Cápsula** oblonga, verrucosa ou lisa; sementes elípticas ou ovais, geralmente poliédricas, testa com ornamentações proeminentes, vermelho-alaranjadas a ocre ou castanhas.

Neomarica foi proposto por Sprague (1928) para nomear parte de **Marica** Ker Gawl., um nome ilegítimo. Ravenna (1977) sinonimizou o gênero a **Trimezia** Salisb. ex Herb., tratamento não aceito por diversos autores como Goldblatt, (1990), Henrich & Goldblatt(1987), Rudall (1994), Chukr (1996), Capellari (2000) e Chukr & Giuliatti (2001). Gênero composto por 19 espécies; estende-se desde as florestas costeiras do leste do México até o norte da Argentina, Paraguai e sul do Brasil. Algumas espécies são de matas interioranas, chegando aos Estados de Goiás e Tocantins. Preferem locais úmidos, tendo a Mata Atlântica como grande centro de diversidade, mas alcançando alguns campos de altitude do Sudeste brasileiro. Em São Paulo ocorrem 11 espécies nativas, sendo que outras podem ser encontradas em cultivo. Morfologicamente, o melhor caráter de distinção entre **Neomarica** e **Trimezia** é a presença de escapo achatado em **Neomarica** e cilíndrico em **Trimezia**.

- Capellari Jr., L. inéd. Revisão taxonômica do gênero **Neomarica** Sprague, (tribo Mariceae, Iridaceae). Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, SP, 2000.
- Chukr, N.S. inéd. Revisão taxonômica dos gêneros **Pseudotrimezia** Foster e **Trimezia** Salisb. ex Herb. para o Brasil – Mariceae, Iridaceae. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, SP, 1996.
- Chukr, N.S. & Giuliatti, A.M. 2001. New combinations in the genus **Neomarica** (Iridaceae) and its segregation from **Trimezia** on the basis of morphological features. *Novon* 11: 376-380.
- Goldblatt, P. 1990. Phylogeny and classification of Iridaceae. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 77: 607-627.
- Henrich, J.E. & Goldblatt, P. 1987. The Mesoamerican **Neomarica** (Iridaceae), **N. variegata** Henrich & Goldblatt, comb. nov. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 74: 911.
- Ravenna, P.F. 1977. Neotropical species threatened and endangered by human activity in Iridaceae, Amaryllidaceae and allied bulbous families. In G.T. Prance & T.S. Elias (eds.) *Extinction is Forever: 257-263*. The New York Botanical Garden, New York.
- Ravenna, P.F. 1988. New species and miscellaneous notes in the genus **Trimezia** (Iridaceae) – II. *Onira* 1: 1-15.
- Rudall, P.J. 1994. Anatomy and systematics of Iridaceae. *Bot. J. Linn. Soc.* 114:1-21.
- Sprague, T. A. 1928. **Marica** and **Neomarica**. *Bull. Misc. Inform. Kew* p. 278-281.

Chave para as espécies de **Neomarica**

1. Tépalas externas eretas; rizoma tornando-se muitas vezes aéreo, bem desenvolvido ... **11. N. sylvestris**
1. Tépalas externas oblíquas a patentes; rizoma aéreo ausente ou muito reduzido.
 2. Tépalas externas lilases pintalgadas de roxo da região mediana até o ápice **4. N. sp.1**
 2. Tépalas externas sem este padrão.
 3. Tépalas externas com a região médio-apical azul ou roxa.
 4. Bráctea basal patente, pedunculada, pedúnculo plano; ripídios nunca fasciculados, pedúnculos 2-3cm **10. N. sabini**
 4. Bráctea basal ereta, séssil; ripídios fasciculados, pedúnculos 3,2-10cm.
 5. Escapo com projeções laminares muito reduzidas (quase cilíndricos); ramos laterais dos estiletos curtos, deltóides **9. N. rigida**
 5. Escapo com projeções laminares amplas; lacínios laterais dos estiletos longos, triangulares **1. N. caerulea**
 3. Tépalas externas com região médio-apical branca ou amarela.
 6. Tépalas externas brancas (ou ligeiramente amareladas).
 7. Inflorescências sustentadas por longos pedúnculos (4-5,5cm) sinuosos **3. N. gracilis**
 7. Inflorescências sésseis a curto pedunculadas.

IRIDACEAE

8. Flores amarelas ou creme, geralmente 1, raro 2-3 inflorescências por escapo, pericarpo verrucoso **6. N. imbricata**
8. Flores brancas, raramente 1 ou geralmente mais de um ripídio por escapo (especialmente 3); pericarpo liso.
 9. Anteras 7-10mm; lacínios dos estiletos 5-7mm; base das tépalas com arabescos largos, vinosos **2. N. candida**
 9. Anteras ca. 7mm; lacínios dos estiletos 2,5mm; base das tépalas com arabescos finos e pontuações delicadas marrons **8. N. northiana**
6. Tépalas externas intensamente amarelas.
 10. Folhas 1-1,3cm larg.; ripídios 3-10 por escapo, pedúnculos 4-10cm, flexuosos **7. N. longifolia**
 10. Folhas 2-2,5cm larg.; inflorescências 1-3 por escapo, pedúnculos 3,2-4cm, curvos ou retos **5. N. humilis**

6.1. Neomarica caerulea (Ker Gawl.) Sprague, Bull. Misc. Inform. Kew: 280. 1928.

Nomes populares: falso-íris, íris-do-campo, lírio-roxo-das-pedreiras, marica, marica-azul, neomarica-azul, pseudo-íris-do-campo.

Ervas (0,8-)1-1,5(-2)m, raízes 2-4mm, espessadas, rizomas bastante desenvolvidos, 1,5-3cm diâm., catafilos fibrosos, alaranjados. **Folhas** (11,5-)30-50(-65)×(0,7-)1,5-3,5(-4)cm, linear-ensiformes, ápices agudos. **Inflorescências** (1-)3-4(-5), ripídios fasciculados, pedunculadas, pedúnculos (2-)5,5-11(-16)×0,1-0,5cm, cilíndricos, eretos ou ligeiramente flexuosos, bráctea basal sésnil, 5-13,5×0,3-1,5cm, lanceolada, ereta, brácteas florais 3,5-5×0,5-1cm, lanceoladas; escapo 45-90(-105)×0,5-2cm, com projeções laminares amplas, bráctea tectriz 8-50×0,7-3,5cm, linear. **Flores** azuis ou lilases, tépalas externas 5-7,5×3-4cm, elípticas, patentes, portando estriações ferrugíneas à base, região médio-apical azul ou roxa, tépalas internas 5-5,5×1,5-2cm, oblongo-panduriformes, estriações ferrugíneas à base, região médio-apical portando faixa central branca e estriações vináceas; filetes ca. 7mm compr., anteras 1-1,2cm; hipanto 7-10×2mm, estiletos 1-1,8cm, trífidos, azul-lilases, lacínios triangulares (râmulos centrais longo-triangulares). **Cápsula** 3-5×1-1,5cm, oblonga, lisa; sementes 3-5×3mm, hemisféricas comprimidas, testa ondulada.

Ocorre nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, alcançando o Paraguai. **E7, G6:** na Serra do Mar, campos e matas de Araucária. Coletada com flores de setembro a março e frutos de outubro a maio. Rizoma utilizado como infusão contra sífilis e vermífugo. Muito empregada em paisagismo.

Material selecionado: **Cananéia** (Ilha do Cardoso), X.1978, D.A. de Grande & E.A. Lopes 139 (SP). **São Paulo**, XII.1943, W. Hoehne 1148 (SP).

Espécie próxima a **N. rupestris** (Ravenna) Chukr e **N. rigida** (Ravenna) Capellari, diferenciando-se da primeira pela presença de rizoma, em vez de cormo, e da segunda pelos escapos com projeções laminares desenvol-

vidas, em vez de escapos quase cilíndricos.

6.2. Neomarica candida (Hassl.) Sprague, Bull. Misc. Inform. Kew: 281. 1928.

Nomes populares: íris-da-praia, lírio-da-mata, marica-branca, neomarica-branca, neomarica-da-praia.

Ervas (0,5-)1-1,5m; rizomatosas, entrenós reduzidos, 0,5×(0,5-)1,5-2(-2,5)cm. Folhas 20-65×0,9-3cm, ensiformes, decumbentes, verde-claras, ápices agudos. **Inflorescências** (1-)3-5(-7), sésseis, bráctea basal 3-5,5×0,5-1cm, sésnil ou curto-pedunculada, pedúnculo da bráctea basal 3-5cm, brácteas florais 3,5-5,6×0,5-1cm; escapo 30-80×0,7-1,5cm, decumbente, bráctea tectriz (7,5-)11,5-43(-62,5)×1-3cm, linear ou lanceolada. **Flores** brancas ou ligeiramente amareladas, tépalas externas 3,5-5×1,2-2,5cm, oblongo-elípticas, patentes, arabescos largos, vinosos à base, região médio-apical branca, tépalas internas 2,5-3×0,5-1cm, oblongo-panduriformes, arabescos largos, vinosos à base, região medio-apical com estrias azul-anil e duas manchas amarelas na região de deflexão; filetes 4-5mm, anteras 7-10mm; hipanto 7×1-4mm, estiletos 1,5-1,7cm, trífidos, lacínios 5-7mm, eretos, irregularmente lanceolados. **Cápsula** 3-4×1-1,5cm, oblonga, pericarpo liso; sementes 5×2-3mm, ovóides.

Ocorre desde o Espírito Santo até o sul do Brasil, alcançando o Paraguai, Uruguai e Argentina na região de Misiones. **D6, E7, F5, F6, F7, G6:** em matas. Coletada com flores no período de agosto a março (especialmente em novembro), frutos de setembro a abril. Muito empregada em paisagismo.

Material selecionado: **Bertioga**, XI.1996, C.N.T. Kikushi et al. s.n. (SPF 118274). **Campinas**, XI.1948, D. Dedecca s.n. (SP 69615). **Cananéia**, IX.1994, M.E. Basso et al. MEB-27 (ESA, HRCB, SP, UEC). **Eldorado**, IX.1995, V.C. Souza et al. 9035 (SP). **Itanhaém**, IX.1929, A. Gerht s.n. (SP 24477). **Pariquera-Açu**, I.1999, M. Sztutman et al. 288 (ESA).

Espécie muito próxima a **N. northiana** (Scheneev.) Sprague, diferenciando-se pela forma e comprimento dos lacínios dos estiletos e forma de ornamentação das tépalas.

6.3. Neomarica gracilis (Herb.) Sprague, Bull. Misc. Inform. Kew: 281. 1928.

Ervas (0,6-)0,8(-1)m, rizoma vertical curto (0,9-)1,5(-2)cm diâm., entrenós reduzidos, catafilos fibrosos. **Folhas** 55-70×(0,6-)1-1,2cm, lineares. **Inflorescências** (2-)3(-6), ramificadas e pedunculadas, pedúnculos 4,5-5,5×0,1-0,2cm, sinuosos, bráctea basal 3,5×4,5cm, lanceolada e pedunculada, pedúnculo da bráctea basal(3-)6-8×0,1-0,2cm, brácteas florais 1,5-2×0,5-0,6cm; escapo 45-55×0,4-0,5cm, decumbente, bráctea tectriz 28-45×0,9-1,3cm, linear ou lanceolada. **Flores** amarelas, inconspícuas, tépalas externas 1,5×0,8cm, elípticas, patentes, ápices agudos, região médio-apical branca, tépalas internas 1,2×0,5cm, oblongo-panduriformes, ápices emarginados, região médio-apical branca com estrias azuis; filetes 14mm, anteras 27mm; hipanto 6×1mm, estiletos 6mm, trifidos, lacínios deltóides. **Cápsula** 1,5×0,8cm, oblonga ou elipsóide, obtusamente angulosa (no material imaturo); sementes não vistas.

Ocorre nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. **E7**, **E8**: em áreas de restingas e matas de encosta da Mata Atlântica. Coletada com flores no período de outubro a abril, material com frutos maduros ainda não foi coletado.

Material selecionado: **Biritiba-Mirim**, XII.1983, A. Custodio Filho 2117 (SP). **Salesópolis**, II.1950, M. Kuhlmann & E. Kuhn 2326 (SP).

Espécie próxima a **N. longifolia** (Link & Otto) Sprague, diferencia-se pelo maior número de ripídios e pela coloração das tépalas externas.

6.4. Neomarica sp.1

Ervas 30-50cm, rizomatosas, rizoma 1,5cm diâm., entrenós reduzidos, ausência de catafilos definidos. **Folhas** 32-60×3-5cm, ensiformes, decumbentes, ápice falcado. **Inflorescência** geralmente 1, sésil ou pedunculada, pedúnculo 20×15 mm, bráctea basal 2,5-3,5×0,4-0,8cm, lanceolada, sésil; escapo 20-30×1-5cm, bráctea tectriz 9-12×1-2,4cm, lanceolada, ápice agudo a falcado. **Flores** lilases, tépalas externas 1,8-3×1,5-2cm, obovais ou elípticas, ápice obtuso, patentes, pintalgadas de roxo, tépalas internas 2-2,8×0,8-1,1cm, oboval-panduriformes, ápice agudo, coloração médio-apical branca, portando estrias azuis e duas pequenas manchas amarelo-alaranjadas na região mediana; filetes 3-4mm, anteras ca. 6mm; hipanto 8-10×1cm, estiletos 1,7cm, bífidios, lacínios 6mm. **Cápsula** e sementes não observadas.

Até o presente momento só foi encontrada no município de Itanhaém, litoral sul paulista. **F7**: em solo escuro de mata atlântica. Floração observada a partir de fevereiro até maio, frutificação não observada.

Material examinado: **Itanhaém**, V.1999, V.C. Souza & G.O. Romão 23117 (ESA, UEC).

A principal característica desta espécie é a coloração das tépalas externas lilases pintalgadas de roxo. A beleza das flores e as folhas amplamente abertas em leque arqueadas para um dos lados conferem à espécie um grande potencial ornamental.

6.5. Neomarica humilis (Klatt) Capellari Jr., *comb. nov.*

Cypella humilis Klatt, Linnaea 31: 540. 1862.

Marica occidentalis Baker, Gard. Chron. 2: 50.1892; *syn. nov.*

Neomarica occidentalis (Baker) Sprague, Bull. Misc. Inform. p. 282. 1928; *syn. nov.*

Neomarica vittata Sprague, Bull. Misc. Inform. Kew: 281. 1928; *syn. nov.*

Trimezia occidentalis (Baker) Ravenna, in G.T. Prance & T.S. Elias. (ed.) Extinction is Forever, p. 259. 1977; *syn. nov.*

Trimezia nitida Ravenna, Onira 1(1): 7. 1988; *syn. nov.*
Nomes populares: lírio-amarelo, marriço.

Ervas 0,5-1m, rizomatosas, entrenós reduzidos. **Folhas** 32-100×2-2,5cm, linear-ensiformes, ápices agudos. **Inflorescências** 1-3, pedunculadas, pedúnculos 3,2-4×0,5cm, curvos ou retos, bráctea basal 8,5-10×1-1,2cm, lanceolada, pedunculada, pedúnculo da bráctea basal 1-6,5×0,2-0,4cm, brácteas florais lanceoladas; escapo 35-40×0,5-1,5cm, bráctea tectriz 4,4-6,5×1,3-4,5cm, linear ou linear-ensiforme. **Flores** amarelas, tépalas externas 3-4×1,5-1,8cm, elípticas, patentes, coloração amarelo intenso, ápices agudos, coloração médio apical amarela, tépalas internas 2-2,5×0,6-0,8cm, panduriformes, coloração médio-apical branca portando estrias azuis; filetes 3mm, anteras 7-13mm; hipanto 6-10×1mm, estiletos 1cm, bífidios, lacínios 2mm, deltóides. **Cápsula** 3,5-4×1-1,5cm, oblonga, verrucosa; sementes 5×4mm, oblongas, poliédricas.

Ocorre desde a Venezuela até o Estado do Paraná.

G6: em matas úmidas e restingas. Coletada com flores de janeiro a maio e frutos em outubro.

Material selecionado: **Cananéia** (Ilha do Cardoso), restinga do Peneirinha, V.1985, M. Kirizawa & T. Cerati 1425 (SP).

Marica humilis foi descrita por Loddiges (1825), baseando-se em material cultivado em Londres e proveniente do Brasil. Esse nome, entretanto, é ilegítimo por ser homônimo posterior a **M. humilis** Roem. & Schult. (1817). Klatt (1862) transferiu a espécie para **Cypella humilis** e esse passou a ser o basônimo da espécie, segundo o conceito deste autor de sinonimizar o gênero **Marica** (=Neomarica) a **Cypella**. Assim, é proposta uma nova combinação para o nome desta espécie no presente trabalho: **Neomarica humilis** (Klatt) Capellari Jr.

Espécie bastante semelhante a **N. longifolia** (Link & Otto) Sprague, diferenciando-se por apresentar os pedúnculos de inflorescência menores e em menor número.

IRIDACEAE

6.6. *Neomarica imbricata* (Hand.-Mazz.) Sprague, Bull. Misc. Inform. Kew: 281. 1928.

Ervas 0,5-1m, rizomatosas, rizomas reduzidos. **Folhas** 70-80×1,5-2cm, linear-ensiformes, verde-escuras, ligeiramente glaucescentes. **Inflorescência** geralmente 1, raro 2-3, séssil ou subséssil, bráctea basal 3,5-5×0,5-0,7cm, lanceolada, séssil ou curto-pedunculada, pedúnculo da bráctea basal 1,5-2mm, brácteas florais 4-4,5×0,5-0,6cm, lanceoladas; escapo 70-80×0,8-1cm, bráctea tectriz 42-48×1,2-3cm, linear, ápice agudo. **Flores** amarelas ou creme, tépalas externas 4×2cm, elípticas, patentes, arabescos largos, ferrugíneos à base, coloração médio-apical amarela, ápices obtusos, tépalas internas 3×0,7cm, oblongo-panduriformes, coloração médio-apical violácea, arabescos largos, ferrugíneos à base; filetes 4mm, anteras 5mm; hipanto 6-10×2mm, estiletos 8mm, trífidos, lacínios 3mm compr., lanceolados. **Cápsula** 3-3,5×1-1,5cm, oblonga, pericarpo verrucoso; sementes 3-4×2-2,5mm, obovóides, poliédricas.

Ocorre nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. **D6:** áreas de campos, cerrados, matas semi-decíduas, matas de galeria e na mata atlântica. Coletada com flores de fevereiro a julho, frutificação a partir de dezembro.

Material selecionado: **Piracicaba**, XII.1987, *E.L. Catharino & M.B. Gimenez 1169* (SP).

As flores de *N. imbricata* são semelhantes às de *N. gracilis* (Herb.) Sprague, mas as espécies diferenciam-se pela presença de brácteas basais longo-pedunculadas em *N. gracilis* e sésseis ou subsésseis em *N. imbricata*.

6.7. *Neomarica longifolia* (Link & Otto) Sprague, Bull. Misc. Inform. Kew: 280. 1928.

Ervas 0,8-1m, rizomatosas, rizoma 1-1,5cm diâm., entrenós reduzidos. **Folhas** 54-100×1-1,3cm, linear-ensiformes, decumbentes. **Inflorescências** com 3-10 ripídios, longo-pedunculadas, pedúnculos 4-10×0,2-0,4cm, sinuosos, bráctea basal 4-11×0,4-1,1cm, lanceolada, ápice ligeiramente falcado, pedunculada, pedúnculo da bráctea basal 2,5-6×0,2-0,3cm, brácteas florais 2,5-4,5×0,4-0,6cm, lanceoladas; escapo 6-63×0,5-2cm, linear, bráctea tectriz 62-88×1,5-3cm, linear, ápice agudo. **Flores** intensamente amarelas, tépalas externas 1,5-2×0,8-1cm, elípticas, patentes ou ligeiramente deflexas, tépalas internas 1,8×0,5cm, panduriformes, coloração médio-apical branca com estrias azuis; filetes 2mm, anteras 3mm; hipanto 10×1mm, estiletos 5mm, bífidos, lacínios 3mm, lanceolados ou subulados. **Cápsula** e sementes não observadas.

Ocorre nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. **E8:** áreas de restingas ou sub-bosques de matas úmidas. Coletada com flores em dezembro; material com frutos ainda não encontrado.

Material selecionado: **Caraguatatuba**, XII.1961, *J.S. Fontella 134* (SP).

Espécie facilmente identificável pelas inflorescências ricamente ramificadas e pedúnculos sinuosos. Por este caráter assemelha-se a *N. gracilis* (Herb.) Sprague, diferindo, porém, pelo maior número de ripídios mais longos e estreitos.

6.8. *Neomarica northiana* (Scheneev.) Sprague, Bull. Misc. Inform. Kew: 280. 1928.

Nomes populares: lírio, lírio-verde, marica-branca, neomarica-branca.

Ervas 0,5-1,5m, rizomatosas, rizoma 1,2-2,5cm diâm. **Folhas** 44,5-56×1,7-2,2cm, ensiformes, eretas ou decumbentes. **Inflorescências** 1-3 (geralmente 3, sendo 1 séssil e 2 pedunculadas), pedúnculos 5mm, bráctea basal 2-3cm, lanceolada, pedunculada, pedúnculo da bráctea basal 2,5-3×0,2-0,3(-0,8)cm, brácteas florais 5-7×0,5-1cm; escapo 50-74,5×0,3-1,5cm, geralmente curvo, bráctea tectriz (12)13,5-40(-48,5)×1-3cm, lanceolada, ápice agudo. **Flores** brancas, tépalas externas 5,5-6×3-3,2cm, elípticas, patentes ou ligeiramente deflexas, arabescos largos, ferrugíneos à base, região médio-apical branca; tépalas internas 4,4-4,6×1,7-1,8cm, elíptico-oblongas, coloração médio-apical azul-violácea portando estrias azuis e duas manchas brancas na zona de deflexão, arabescos largos, ferrugíneos à base; filetes 3mm, anteras 7mm; hipanto 1-1,3×0,3cm, estiletos 5mm, trífidos, lacínios 2,5mm, cristas deltóides, curvadas para dentro. **Cápsula** 3-3,5(-5,4)×1cm, oblonga, pericarpo liso; sementes 5-6×3-4mm, oblongas a poliédricas.

Nativa nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, é cultivada em diversos Estados do país. **F6, F7:** em restingas. Floresce de outubro a dezembro; em cultivo a floração inicia-se no final de julho. Coletada com frutos em novembro.

Material selecionado: **Itanhaém**, II.1920, *A. Gerht s.n.* (ESA 48263, SP 4659). **Sete Barras**, II. 1999, *V.B. Ziparro 1755* (ESA).

Espécie muito próxima a *N. candida* (Hassl.) Sprague, da qual se diferencia pelo padrão de ornamentações nas tépalas e forma dos lacínios.

6.9. *Neomarica rigida* (Ravenna) Capellari Jr., *comb. nov., stat. nov.*

Trimezia caerulea (Ker Gawl.) Ravenna subsp. *rigida* Ravenna, Onira 1(1): 4: 13. 1988.

Nomes populares: íris-do-campo, lírio-do-campo, lírio-roxo-do-campo.

Ervas (0,5-)0,8-1(-1,5)m, rizoma vertical curto, 1,8-3cm diâm., catafilos fibrosos, castanho-alaranjados. **Folhas** 37-42×(0,8-)1,5-2(-3)cm, linear-ensiformes, subcoriáceas, ápices agudos. **Inflorescências** com 3-4 ripídios, fasciculados, pedunculadas, pedúnculos 5-13(-16)×0,2-0,3cm, bráctea basal (5-)5,5-6(-6,5)×0,7-1cm, séssil, lanceolada, ereta, brácteas florais 4-4,7×0,8-1cm, lanceoladas; escapo

40-72(-131)×0,8-1,3cm, ereto, com projeções laminares muito reduzidas, quase cilíndrico, bráctea tectriz 7,5-8(-15)×0,8-1(-1,2)cm, linear. **Flores** roxas ou azuis, tépalas externas 5,5-5,8×3,5-3,7cm., elípticas, patentes, coloração médio-apical azul ou roxa, tépalas internas 4,5×1,8-2cm, elíptico-panduriformes, coloração médio-apical azul-violácea com estrias azuis e duas manchas amarelas na zona de deflexão; filetes 5mm compr., anteras 10mm; hipanto 9×2-4mm, estiletos 15mm, trífidos, lacínios 5mm, lacínios deltóides. **Cápsula** 1,5-2(-2,3)×1,2-1,5cm, oblongo-globosa, pericarpo liso; sementes 3mm diâm., hemisféricas ou poliédricas.

Ocorre nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. **F4, F5:** matas úmidas, campos naturais, campos de altitudes e áreas perturbadas. Floresce de outubro a março e frutifica a partir de dezembro a maio.

Material selecionado: **Apiáí**, XII.1997, *F. Chung et al.* 125 (ESA). **Itararé**, XI.1994, *V.C. Souza et al.* 7129 (ESA, SP, SPF). **São Paulo**, XI.1917, *F.C. Hoehne 833* (SP, holótipo de *Trimezia caerulea* subsp. *rigida*).

Ravenna (1988) propôs *Trimezia caerulea* subsp. **rigida** baseado no material *F.C. Hoehne 833*. Comparando-se esse espécime com *T. caerulea* (= **Neomarica caerulea**) verifica-se algumas semelhanças, como o padrão floral e a organização das inflorescências. Porém, este espécime e outros similares distinguem-se de *N. caerulea* por apresentarem escapos com projeções laminares muito reduzidas (quase cilíndricas), rizomas bastante curtos e estiletos trífidos com ramos laterais curtos e deltóides. Por estas características são propostas a nova combinação e a mudança de nível hierárquico de subespécie para espécie **N. rigida**.

6.10. Neomarica sabini (Lindley) Chukr, Novon 11: 379. 2001.

Nomes populares: falso-íris-azul, lírio-gigante, lírio-na-folha, marica, pseudo-íris-azul.

Ervos 0,5-1,8m, rizomas bastante desenvolvidos, 2-3cm diâm., catafilos alaranjados. **Folhas** 43-100×2-4cm, ensiformes, decumbentes, ápices agudos. **Inflorescências** geralmente 3, sendo uma geralmente axilar ao pedúnculo da bráctea basal e as outras duas emergindo desta, pedunculadas, pedúnculos 1,8-10×0,2-0,4cm, retos ou ligeiramente curvos, bráctea basal 6,5-20×1-2,2cm, lanceolada, ápice ligeiramente falcado, pedunculada, pedúnculo da bráctea basal plano, 2-3×0,5-0,6cm, brácteas florais 4,5-8×0,8-1,5cm, lanceoladas; escapo 40-120×1-3cm, decumbente, bráctea tectriz 18-54×1,5-3cm, lanceolada. **Flores** azuis ou lilases, tépalas externas 5×3cm, elípticas, patentes ou deflexas, arabescos ferrugíneos à base, região médio-apical azul ou roxa, tépalas internas 3,5×2cm, oblongo-panduriformes, coloração médio-apical azul com faixa branca mediana; filetes 6mm, anteras 1mm compr.; hipanto 10×2-3mm, estiletos

1-2cm, trífidos, lacínios 3mm, cuneiformes, lacínio central bifido. **Cápsula** 3,5-6×1,2-2cm, oblonga, verrucosa; sementes 4-5×2mm, oblongo-arredondadas.

Espécie típica da costa nordestina brasileira, ocorre especialmente na Bahia, alcançando os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Bastante cultivada, foi levada a outros continentes (África, Europa e Ásia) e ao norte do continente americano. **F6:** em matas de encosta e restingas. Floresce de setembro a abril e frutifica de fevereiro a março.

Material selecionado: **Pariquera-Açu**, III.1996, *N.M. Ivanauskas et al.* 851 (ESA, UEC).

N. sabini caracteriza-se especialmente por suas flores azuis ou roxas e pelo arranjo de sua inflorescência, na forma de um ripídio axilar à bráctea basal e dois emergindo desta a partir de curtos pedúnculos.

6.11. Neomarica sylvestris (Vell.) Chukr, Novon 11: 380. 2001.

Prancha 1, fig. G-H.

Ervos 20-25(-45)cm, rizomatosas, rizoma delgado, suculento, superficial ou subterrâneo, revestido parcialmente por catafilos papiráceos, portando raízes adventícias nos entrenós, entrenós 8-15×2-5mm. **Folhas** 11,2-25×0,9-4cm, ensiformes, ápices agudos ou levemente encurvados. **Inflorescências** 1(-3), pedunculadas, pedúnculos 1,0-1,5×0,2-0,3cm, bráctea basal 2-6×0,6-1,2cm, lanceolada, pedunculada, pedúnculo da bráctea basal 1-1,2×0,1 0,4cm, brácteas florais 1,5-4×0,3-0,5cm. **Flores** amarelas, tépalas externas 2,3-4×1-1,5cm, elípticas, eretas, ápices arredondados, arabescos largos, vinosos à base, tépalas internas 2,6-2,8×0,6-0,9cm, panduriformes, arabescos largos, vinosos à base, coloração médio-apical branca com desenho cuneiforme violeta e duas pequenas manchas centrais amarelas; filetes 3-4mm, anteras 3-4mm; hipanto 5×2mm, estiletos 1-1,2cm, lacínios 5mm, multífidos. **Cápsula** 2,5-3×1,5cm, oblonga, pendente, com uma pequena protuberância coronóide apical, verrucosa; sementes 6×4mm, piriformes.

A área de distribuição da espécie inclui o litoral dos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo e o extremo sudeste de Minas Gerais. **E8:** áreas bastante úmidas, beiras de rios e cachoeiras. Floresce e frutifica de julho a abril.

Material selecionado: **Ubatuba**, X.1997, *L. Capellari Jr. s.n.* (ESA 48059).

Material adicional examinado: SÃO PAULO, **Ubatuba**, X.1998, *L. Capellari Jr. & L.R. Uliana s.n.* (ESA 49735).

Espécie bastante característica, apresentando várias características únicas do gênero, como o seu pequeno porte (é a menor das espécies de **Neomarica**), rizoma estolonífero, tépalas externas eretas, estiletos multífidos e cápsulas pendentes. Pode ser explorada ornamentalmente pela extrema beleza de suas flores.

IRIDACEAE

7. SISYRINCHIUM L.

Nádia Said Chukr

Ervas perenes ou anuais, rizomatosas. **Folhas** planas ou cilíndricas, basais ao escapo. **Inflorescência** terminal ou axilar em forma de ripídios, pedunculada ou não, brácteas florais duas ou em maior número, a mais externa estéril, as demais férteis; escapos planos ou cilíndricos, simples ou ramificados, portando brácteas tectrizes somente no ápice ou em toda sua extensão, brácteas tectrizes planas ou cilíndricas, lineares, linear-ensiformes ou falciformes; pedicelos cilíndricos, glabros ou não. **Flores** alvas, azuis, roxas, róseas ou amarelas, tépala subiguais, obovais ou oboval-oblongas, patentes, glabras ou não, ápices elípticos ou acuminados; estames alternos aos estiletos, filetes achatados, glabros ou pilosos, livres entre si e do tubo da corola ou formando coluna estaminífera, anteras oblongas ou sagitadas, dorsifixas ou basifixas, muitas vezes recurvadas e retorcidas na maturidade; hipanto globoso ou subgloboso, glabro ou não, sulcado, estiletos cilíndricos, unidos apenas na base ou em quase toda sua extensão, porção apical livre, indivisa, estigmas globosos. **Cápsula** oblonga ou globosa, glabra ou hirsuta.

O gênero **Sisyrrinchium** conta com cerca de 200 espécies distribuídas principalmente pelo continente americano em áreas de clima temperado ou tropical, neste último caso em altitudes elevadas e temperaturas mais baixas. No Estado de São Paulo ocorrem oito espécies.

- Chukr, N.S. 1992. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil: Iridaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 13: 111-131.
Goldblatt, P.; Rudall, P. & Henrich, J.E. 1990. The genera of the **Sisyrrinchium** alliance (Iridaceae: Iridoideae): Phylogeny and relationships. Syst. Bot. 15(3): 497-510.
Henrich, J.E. & Goldblatt, P. 1987. Mesoamerican **Sisyrrinchium** (Iridaceae): new species and records and notes on tipification. Ann. Missouri Bot. Gard. 74: 903-910.
Johnston, I.M. 1938. The species of **Sisyrrinchium** in Uruguay, Paraguay and Brazil. J. Arnold Arbor. 19: 376-401.
Klatt, F.W. Specimen et familia Iridearum. Linnaea 31: 98, 380. 1861-1862.

Chave para as espécies de **Sisyrrinchium**

1. Folhas cilíndricas **4. S. luzula**
1. Folhas planas.
 2. Ausência de folhas basais **8. S. vaginatum**
 2. Presença de folhas basais.
 3. Escapo cilíndrico.
 4. Flores amarelas, tubo estaminífero inteiramente tomentoso **3. S. hasslerianum**
 4. Flores lilases ou roxas, tubo estaminífero tomentoso apenas na base **2. S. fasciculatum**
 3. Escapo plano.
 5. Tubo estaminífero glabro.
 6. Presença de diversas brácteas tectrizes alternas ao escapo **7. S. restioides**
 6. Presença de uma bráctea tectriz terminal ao escapo **6. S. palmifolium**
 5. Tubo estaminífero piloso.
 7. Presença de 1-8 brácteas tectrizes alternas ao escapo, hipanto pubescente
..... **5. S. micranthum**
 7. Presença de uma bráctea tectriz terminal ao escapo, hipanto com raros tricomas
..... **1. S. commutatum**

7.1. *Sisyrinchium commutatum* Klatt, Hamburger
Garten Blumenzeitung 16: 159-169. 1860.

Prancha 1, fig. N.

Folhas basais (4-)8-11,5(-17)×0,1-0,2cm, planas, lineares, ápice agudo. **Inflorescências** 2-5 por planta, pedunculadas, portando à base bráctea tectriz 6-27(-91)×1-2mm, pedúnculos (3-)25-40(-60)mm, eretos; brácteas florais 4-6×1,5-2mm, dispostas em 3-4 séries; escapo (2,5-)20(-28,8)×0,1-0,2cm, plano, ápice portando bráctea tectriz (9-)16-19(-50)×1-2mm, planas; pedicelos (3-)5(-6)mm, cilíndricos, providos de raros tricomas filamentosos. **Flores** amarelas, tépalas oboval-oblongas, nervuras vináceas, as externas 40×15-25mm, as internas 35×15-20mm; filetes ca. 2mm, totalmente concrecidos, com tricomas filamentosos dispostos por toda sua extensão, base tomentosa, anteras 0,5-0,7mm, oblongas, amarelas; hipanto subgloboso, 1,4×1mm, portando raros tricomas filamentosos; estiletos 3mm, amarelos, lineares, portando protuberância na região mediana. **Cápsulas** 1-4×1-4mm, 2-10 por planta; sementes 0,4-0,9×0,4-0,9mm, castanhas com superfície reticulada, 5-6 por lóculo.

Ocorre nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, alcançando o norte do Paraguai. **D5, D6, D7, D8, E6, E7, E8, F4, F5, F6:** em campos abertos, brejos, gramados e beiras de mata. Floresce e frutifica entre os meses de setembro a dezembro.

Material selecionado: **Bocaina**, XI.1950, A.C. *Brade* 20536 (RB). **Campinas**, V.1918, C. *Novaes* 1192 (SP). **Capão Bonito**, II.1997, K. *Matsumoto et al.* 141 (UEC). **Guaratinguetá**, X.1988, N.S. *Chukr* 02 (SPF). **Itararé**, 24°15'42"S 49°15'47"W, XI.1994, V.C. *Souza et al.* 7370 (ESA). **Jacaré**, XI.1940, A. *Lutz* 1706 (R). **Moji-Mirim**, IX.1956, A.S. *Grota s.n.* (SPF 5718). **Pariquera-Açu**, IX.1994, L. *Capellari Jr. & E.B. Bastos s.n.* (ESA 32698). **São Miguel Arcanjo**, X.1993, P.L.R. *Moraes* 811 (ESA). **São Paulo**, I.1994, N.S. *Chukr et al.* 357 (PMSP, SP).

Material adicional examinado: MINAS GERAIS, **s.mun.**, X.1864, *Regnell* 444 (K, lectótipo aqui designado). SÃO PAULO, **s.mun.**, 1846, *Sellow s.n.* (B 121, sítipo de *S. secundiflorum* Klatt).

S. commutatum foi descrito por Klatt (1860), baseado nos sítipos *Regnell* 444 e *Widgren* 788. Um ano depois, o mesmo autor (Klatt 1861-62) descreveu **S. secundiflorum**, indicando para esta espécie os mesmos sítipos de **S. commutatum**, suplementado pelo material *Sellow* 121, sendo este referido para São Paulo e localizado no herbário de Berlim. A utilização de mesmos materiais-tipo para dois táxons distintos faz com que o segundo nome seja ilegítimo.

S. commutatum é uma espécie de pequeno porte, sendo facilmente reconhecível pela presença de folhas e escapo planos, uma única bráctea tectriz e filetes totalmente soldados com tricomas agregados na região basal.

7.2. *Sisyrinchium fasciculatum* Klatt, Linnaea 31: 97.
1861-1862.

Prancha 1, fig. I-K.

Folhas basais 3-18×0,15-0,2cm, planas, lineares. **Inflorescências** 2-10 por planta, sésseis ou subsésseis, congestas, pedúnculos cilíndricos, portando à base brácteas tectrizes separadas por curtos entrenós, brácteas florais 6-10×3mm, dispostas em 3-7 séries; escapo cilíndrico 26-27,5cm, bráctea tectriz apical, linear, plana, 2,1-2,2×0,2cm; pedicelos 8-12mm, com poucos tricomas filamentosos. **Flores** lilases ou roxas, raramente amarelas, tépalas oblongas, as externas 6×1,5mm, as internas 5×1,5mm, ápice acuminado, providas de 5 nervuras vermelho-arroxeadas; tubo estaminífero 2mm, porção livre 1mm, base tomentosa portando tricomas capitados, anteras 1mm, oblongas, basifixas; hipanto 1-3×1-2mm, densamente piloso, tricomas filamentosos, estiletos 3mm compr., lineares, unidos até 2mm, porção apical livre. **Cápsula** 15-30×15-30mm, globosa, 2-6 por planta; sementes 1×1mm, 1 por lóculo.

Espécie com maior ocorrência mais ao sul do Brasil, atingindo também o Paraguai. No Estado de São Paulo é pouco freqüente. **D5, F5:** campos e gramados. Floresce e frutifica entre setembro e novembro.

Material selecionado: **Botucatu**, IX.1972, J.M.V. *Rodrigues* 44 (BOTU). **Capão Bonito**, X.1966, J.R. *Mattos* 13956 (SP).

Material adicional examinado: BRASIL MERIDIONAL, S.EST., *Sellow s.n.* (B 112, lectótipo aqui designado).

S. fasciculatum caracteriza-se pela presença de folhas planas, escapo cilíndrico, flores lilases ou roxas e estames tomentosos apenas na base. Há a ocorrência natural de espécimes com flores amarelas, em menor grau de abundância.

7.3. *Sisyrinchium hasslerianum* Baker, Bull. Herb.
Boissier 2: 1106. 1903.

Prancha 1, fig. L.

Sisyrinchium hoehnei Johnston, J. Arnold Arbor. 19:
388. 1938; *syn. nov.*

Folhas basais 18-40×0,1-0,3cm, planas, lineares. **Inflorescências** 2-10 por planta, pedunculadas, sésseis ou subsésseis, congestas, pedúnculos cilíndricos, portando à base brácteas tectrizes separadas por curtos entrenós, brácteas florais 6-10×2-4mm, dispostas em 3-7 séries; escapo cilíndrico 43,5-48cm, ápice portando bráctea tectriz linear, plana, 2-3×0,1cm; pedicelos 9-12mm, pubescentes, tricomas filamentosos. **Flores** amarelas, tépalas oboval-oblongas, as externas e as internas 4×2mm, ápices acuminados, providas de 5 nervuras vermelho-arroxeadas; tubo estaminal 2mm, porção livre 0,5mm, tomentoso em toda sua extensão, tricomas filamentosos, anteras 1mm, oblongas, dorsifixas; hipanto 1×1mm, globoso, densamente piloso, tricomas filamentosos, estiletos 3-3,5mm, lineares, unidos até

IRIDACEAE

2,5-3mm, alargados na porção mediana-superior, porção apical livre. **Cápsula** 15-30×15-30mm, globosa, 2-6 por planta; sementes 1×1mm, 1 por lóculo.

Ocorre nos Estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, atingindo o Paraguai e Argentina. **D5, D6, E7**: campos. Floresce e frutifica de outubro e fevereiro.

Material examinado: **Botucatu**, 22°52'W, 48°30'S, IX.1972, L.S. *Resende* 48 (BOTU). **Itirapina**, II.1993, F. Barros 2632 (SP). **São Paulo**, IX.1921, A.C. *Brade s.n.* (SP 7281, parátipo de *S. hoehnei*).

Material adicional examinado: PARAGUAI, **Conception**, IX.1901, E. *Hassler* 7494 (BM, lectótipo aqui designado). BRASIL: PARANÁ, **Curitiba**, X.1928, F.C. *Hoehne s.n.* (SP 23057, isótipo de *S. hoehnei*). SÃO PAULO, **s.mun.** (Rio do Peixe), s.d., G. *Edwall s.n.* (SP 12551, parátipo de *S. hoehnei*).

S. hasslerianum caracteriza-se por possuir folhas planas e escapo cilíndrico, portando no ápice densa inflorescência congesta, sendo pelo padrão das folhas e escapos muito similar a **S. fasciculatum**. Diverge, no entanto, em função dos caracteres florais, principalmente no padrão da pilosidade do tubo estaminífero. **Sisyrrinchium hoehnei** foi descrito por Johnston (1938) e compartilha dos mesmos caracteres florais e vegetativos de **S. hasslerianum**, em especial o tubo estaminífero totalmente piloso, caráter singular desta espécie. Portanto, foi proposto **S. hoehnei** como novo sinônimo nomenclatural de **S. hasslerianum**.

7.4. **Sisyrrinchium luzula** Klotzsch ex Klatt, *Linnaea* 31: 89, 376. 1861-62.

Prancha 1, fig. D.

Sisyrrinchium subnudum Johnston, J. *Arnold Arbor.* 19: 376-401. 1938, *syn. nov.*

Folhas basais, 3-21(-32,5)cm, lineares, cilíndricas, ápice agudo. **Inflorescências** 2-5 por planta, sésseis ou subsésseis, pedúnculos 1-1,5mm, brácteas florais 4-9×2-4mm, dispostas em 4-6 séries; escapo cilíndrico, 5-21,3cm, ápice portando bráctea tectriz linear, cilíndrica, 1-9cm; pedicelo 6-14mm, portando tricomas filamentosos. **Flores** amarelas ou róseas, tépalas oboval-oblongas, fauce externa das tépalas com tricomas filamentosos na base, ápice mucronado, as externas 3-6×1mm, as internas 3×1mm; filetes amarelos, tubo estaminal 1,2-2mm, porção livre 0,2-0,5mm, portando tricomas filamentosos em toda sua extensão, base tomentosa, anteras 0,5-1mm, oblongas, basifixas; hipanto 1-1,5×1mm, globoso, portando raros tricomas filamentosos, estiletos 2-3mm, lineares, alargados na região mediana, unidos até 1,5-2,5mm, porção apical livre. **Cápsulas** 1-2×1-2mm, globosas, 1-5 por planta; sementes 1×1mm, piramidais, 5-6 por lóculo.

A espécie ocorre no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa

Catarina. **D5, D6, D8, E7, E9, F4**: campos e cerrados. Floresce e frutifica concomitantemente de abril a janeiro.

Material selecionado: **Botucatu**, IX.1972, J.M.U. *Rodrigues* 44 (BOTU). **Campos do Jordão**, IV.1975, J. *Mattos* 15795 (SP). **Cunha**, XII.1996, J.P. *Souza et al.* 760 (SPF, SPSF, UEC). **Itararé**, 24°15'54,9"S 49°15'53,8"W, IX.1993, V.C. *Souza et al.* 4285 (ESA). **Itirapina**, IV.1985, O. *Cesar & J. Brunini* 516 (HRCB). **São Paulo**, IX.1948, W. *Hoehne s.n.* (SPF 3010).

Material adicional examinado: BAHIA, **s.mun.**, 1814, *Blanchet* 3313 (BM, lectótipo aqui designado; B); *s. col.*, s.d. (B 48, B 89, outros síntipos). MATO GROSSO DO SUL, **Campo Grande**, IX.1936, *Archer & Gehrt s.n.* (SP 36372, isótipo de *S. subnudum*); MATO GROSSO, **s.mun.**, Córrego dos Moreiras, IX.1014, J.G. *Kuhlmann* 103 (R, SP, parátipos de *S. subnudum*).

Klatt (1862), ao descrever a espécie, indicou uma série de síntipos, sendo que o material *Blanchet* 3313, localizado em BM com duplicata em B, apresenta as características peculiares da espécie, e foi escolhido como lectótipo.

S. luzula caracteriza-se por possuir porte mediano, folhas e escapos cilíndricos, inflorescências congestas e flores amarelas. Os espécimes analisados apresentaram ampla variação no porte dos indivíduos, principalmente no comprimento da bráctea tectriz, no número de inflorescências e na cor das flores (róseas ou amarelas), sendo a cor amarela a mais freqüente.

S. subnudum foi descrito por Johnston (1938) sobre materiais provenientes do Estado do Mato Grosso. Por suas características morfológicas **S. subnudum** não possui caracteres morfológicos que o distingam de **S. luzula**, em especial no padrão de inflorescência congesta disposta em fascículo axial e no tubo estaminal tomentoso na porção basal. Também, as medidas de folhas e escapos de **S. subnudum** estão dentro dos valores apresentados para **S. luzula**.

7.5. **Sisyrrinchium micranthum** Cav., *Diss.* 6: 144, tab. 191, fig. 2. 1788.

Prancha 1, fig. M.

Sisyrrinchium iridifolium Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, *Nov. Gen. et Sp.* 1: 324. 1816; *syn. nov.*

Folhas basais, (4,5-)5,5(-28)×0,2-0,4cm, planas, lineares. **Inflorescências** 2-6 por planta, pedúnculos (2-)4-12(-18,5)×0,1-0,3cm; brácteas florais em 2-4 séries, 23-30×1,5-2mm; escapo plano, (2,5-)7(-15)×0,1-0,4cm, brácteas tectrizes planas, linear-ensiformes, a inferior (3-)5,4-13,5(-16,5)×0,2-0,6cm, 1-8 por planta, as demais (3-)3,6-8(-14)×0,2-0,3cm; entrenós 2-3,3,8-13,5×0,1-0,2cm; pedicelos 2,5-4,6cm, glabros. **Flores** brancas, amarelas ou lilases; tépalas 4-10×1-2mm, obovadas ou oblongo-lanceoladas portando

raros tricomas filamentosos em toda sua extensão; tubo estaminal 0,5-3mm, porção livre 0,5-2mm, base tomentosa portando tricomas capitados, porção mediana-superior provida de esparsos tricomas capitados ou glabra, filetes amarelos, anteras 1-1,5mm, oblongas, dorsifixas; hipanto 1-2x1-2mm, globoso, pubescente, portando tricomas filamentosos, estiletos 2-3mm, lineares, unidos até 1-2mm, porções superiores livres, divergentes entre si. **Cápsula** 1,5-3x2-4mm, globosas, pubescentes, 1-10 por planta; sementes 1-1,5x1-1,2mm, piramidais, 5-6 por lóculo.

É assinalada sua ocorrência para o México, América Central e América do Sul (Henrich & Goldblatt 1987). No Brasil ocorre do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná até São Paulo e Rio de Janeiro. **B5, C7, D5, D8, D9, E6, E7, E8, E9, F4, F5**: em campos, matas ou áreas antropofizadas. Floração concentrada nos meses de novembro a fevereiro com o desenvolvimento concomitante de frutos.

Material selecionado: **Águas da Prata**, I.1994, V.C. Souza et al. 5024 (SPF). **Apiáí**, II.1997, A.D. Faria et al. 97/391 (SPF). **Barretos**, 1917, A. Frazão s.n. (RB 14008). **Bocaina**, XI.1950, A.C. Brade 20528 (RB). **Campos do Jordão**, III.1994, I. Cordeiro et al. 1295 (SP). **Cotia**, XI.1998, N.S. Chukr 671 (PMSP). **Cunha**, XII.1996, J.P. Souza et al. 761 (UEC). **Itararé**, XI.1994, V.C. Souza et al. 7125 (ESA, SPF). **Queluz**, 22°24'30"S 44°50'47"W, II.1997, G.J. Shepherd et al. 97/20 (SPF, UEC). **Salesópolis**, XI.1994, R. Simão-Bianchini 609 (SPF, UEC). **São Miguel Arcanjo**, II.1995, H.F. Leitão Filho et al. 33050 (SP).

Material adicional examinado: PERU, *Jussieu s.n.* (K, microfotografia do holótipo de *S. micranthum*). VENEZUELA, **Caracas**, s.d., *Humboldt 683* (B, holótipo de *S. iridifolium*).

S. micranthum foi descrito por Cavanilles (1788) com base no material *Jussieu s.n.* (Herb. Cavanilles). **S. iridifolium** foi descrito por Kunth (1816) com base no holótipo Humboldt & Bonpland 683 depositado no herbário de Berlim. Comparando os materiais-tipo e as descrições originais dos dois táxons, não foram observadas diferenças significativas, em especial no padrão de pilosidade do tubo estaminífero e no arranjo de porção vegetativa. O epíteto **S. iridifolium** é geralmente aplicado a materiais portando flores azuis, enquanto **S. micranthum**, a materiais com flores amarelas. Analisando-se materiais provenientes de vários pontos ao longo da distribuição geográfica, pode-se constatar que há uma ampla variação na coloração das flores, incluindo plantas com flores brancas, amarelas, lilases e até em matizes variegados. Também foi observada grande variação no porte dos indivíduos. No Estado de São Paulo os materiais apresentam flores lilases, amarelas ou brancas e indivíduos de porte mediano.

S. micranthum caracteriza-se por possuir folhas e escapos planos providos de brácteas tectrizes foliáceas e tubo estaminífero tomentoso à base.

7.6. Sisyrrinchium palmifolium L., Mant. pl. 1: 122. 1767.

Prancha 1, fig. O.

Sisyrrinchium congestum Klatt, Linnaea 31: 98, 380. 1861-62; *syn. nov.*

Sisyrrinchium palmifolium L. var. *nidulare* Hand.-Mazz., Denkschr. Akad. Wiss. Wien Math.-Nat. 79: 216. 1908; *syn. nov.*

Sisyrrinchium nidulare (Hand.-Mazz.) Johnston, J. Arnold Arbor 19: 376-401. 1938; *syn. nov.*

Sisyrrinchium wettsteinii Hand.-Mazz., Denkschr. Akad. Wiss. Wien Math.-Nat. 79: 216. 1908; *syn. nov.*

Sisyrrinchium plicatulum Ravenna, Wrightia 7(1): 3-4. 1981; *syn. nov.*

Sisyrrinchium minense Ravenna, Onira 1(2): 16. 1988; *syn. nov.*

Folhas basais (8-)21-30(-64)x0,3-1,4cm, lineares ou linear-ensiformes, planas, ápice agudo. **Inflorescências** 5-8 por planta, subsésseis, pedúnculos planos, portando à base brácteas tectrizes separadas por entrenós 5-12mm, brácteas florais 10-24x2-3mm, dispostas em 2-4 séries; escapo (2,5-)24,5-38(-84)x0,2-1cm, plano, ápice portando bráctea tectriz linear-ensiforme, 5-5,7x0,2-0,6cm; pedicelo (8-)13(25)mm, glabro. **Flores** amarelas, nervuras vináceas, tépalas 12-17x5mm, oboval-oblongas, glabras; tubo estaminífero glabro, filetes 2-3mm, concrecidos até 1-1,3mm, glabros, anteras 3-6mm, amarelas, sagitadas, recurvadas e retorcidas na maturidade, dorsifixas; hipanto 3x4mm, subgloboso, glabro, estiletos ca. 4mm, amarelos, concrecidos até 1-2mm. **Cápsulas** 4-10x2-9mm, 1-15 por inflorescência; sementes 0,5-0,8x0,5-0,8mm, castanhas, 5-6 por lóculo.

A espécie possui ampla distribuição geográfica na América do Sul (Heaton & Mathew 1998). No Brasil ocorre mais pronunciadamente na região Sul, alcançando os Estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. No Estado de São Paulo foram efetuadas poucas coletas nos últimos 20 anos. **D8, E5, E7, F4, F5**: capoeiras e campos de altitude. Floresce e frutifica entre julho a outubro.

Material selecionado: **Campos do Jordão**, IX.1991, O. Yano & M.P. Marcelli 15758 (SP). **Capão Bonito**, VIII.1976, M. Sakane 519 (SP). **Itapeva**, VIII.1995, V.C. Souza et al. 8707 (ESA, UEC). **Itararé**, 24°04'25"S 49°03'09"W, XI.1994, M.Y. Nakagomi et al. 7029 (SPF, UEC). **São Paulo**, III.1966, A. Gehrt s.n. (PMSP 4208).

Material adicional examinado: MINAS GERAIS, **Santana do Riacho**, VIII.1969, A.P. Duarte 11769 (BHMH, parátipo de *S. minense*). RIO DE JANEIRO, **s.mun.** (Pico do Itatiaia), *Wettstein & Schiffner s.n.* (W, sintipo de *S. wettsteinii*). RIO GRANDE DO SUL, **Campo Alegre**, XI.1956, L.B. Smith & R. Klein 7491 (RB, parátipo de *S. plicatulum*). SANTA CATARINA,

IRIDACEAE

Três Barras, XI.1966, *Ravenna* 582 (Herb. Ravennae, n.v., holótipo de *S. plicatulum*). SÃO PAULO, **São Paulo**, VIII.1901, *Wettstein & Schiffner s.n.* (W, holótipo de *S. palmifolium* var. *nidulare*). **São Paulo**, VIII.1901, *Wettstein & Schiffner s.n.* (W, holótipo de *S. nidulare*). **São Paulo**, 1902, *M. Wacket s.n.* (W, sintipo de *S. wettsteinii*). S.EST., s.d., *Arduíno s.n.* (K, LINN 10643, microficha do holótipo de *S. palmifolium*); s.d., *Sellow* 2967 (B, holótipo de *S. congestum*).

S. palmifolium caracteriza-se por possuir folhas e escapos planos, tendo no ápice do escapo um conjunto de inflorescências sésseis ou subsésseis densamente agregadas. Na morfologia floral a espécie apresenta filetes glabros unidos à base e anteras sagitadas. Por sua ampla área de distribuição geográfica, a espécie apresenta grande variação no porte dos indivíduos, o que possibilitou a proposição de numerosos táxons. A avaliação dos materiais-tipo e/ou das descrições dos táxons relatados não permitiu base de separação específica. Salienta-se que **S. minense** Ravenna fora considerado sinônimo nomenclatural de **S. nidulare** (Hand.-Mazz.) Johnston por Chukr (1992) em tratamento anterior, mas agora ambos os táxons são considerados sinônimos de **S. palmifolium**.

Bibliografia adicional

Heaton, E. & Mathew, B. 1998. **Sisyrinchium palmifolium**. *Curtis's Botanical Magazine* 15(2): 104-108.

7.7. Sisyrinchium restioides Spreng., *Syst. Veg.* 1(3): 166. 1825.

Sisyrinchium glaziovii Baker, *J. Bot.* 14: 268. 1876; *syn. nov.*

Sisyrinchium vaginatum Spreng. subsp. *restioides* (Spreng.) Beauv., *Bull. Herb. Boissier* 2: 1082-1083. 1905; *syn. nov.*

Folhas basais 5-15×0,2cm, planas, lineares. **Inflorescências** terminais pedunculadas ou laterais sésseis, pedúnculos 1-2cm, brácteas carenadas, 1,5-2×0,2cm, dispostas em 3-4 séries; escapos 4-9,5cm, planos, várias brácteas tectrizes, 15-25×1mm, planas, alternas, escamiformes ou linear-ensiformes, separadas entre si por entrenós planos, entrenós 2-5,2×0,1cm; pedicelos 1,2-1,3cm, cilíndricos, glabros. **Flores** amarelas, tépalas obovais, glabras, portando estrias inconspícuas à base, as externas 4-5×1,5-2mm, as internas 1-4×2mm; filetes 1,5-3mm, glabros, formando tubo estaminífero até 1-2mm, glabro, anteras 1-3mm, oblongas, dorsifixas; hipanto ca. 1×1mm, globoso, glabro, estiletos ca. 3mm, concrecidos até 2mm, porções superiores livres, lineares. **Cápsula** 2-3×2mm, subglobosa, sementes 1×1mm, piramidais, 8 por lóculo, superfície reticulada.

S. restioides ocorre em Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. **D7, D8, E7, F4, F5**: em áreas de campo. Floresce e frutifica entre abril e novembro.

Material selecionado: **Apiáí**, 24°27'S 49°08'W, VI.1994, *V.C. Souza et al.* 6103 (SPF). **Campos do Jordão**, XI.1975, *L. Serina & A. Oliveira s.n.* (R 143716). **Itararé**, 24°18'2,6"S 49°12'46,3"W, VIII.1994, *K.D. Barreto et al.* 2930 (ESA). **Moji-Guaçu**, XI.1960, *J.R. Mattos & N.F. Mattos* 8474 A (SP). **São Paulo**, VI.1913, *A.C. Brade* 5965 (SP).

Material adicional examinado: BRASIL, RIO DE JANEIRO, **s.mun.**, s.d., *Glaziou* 6732 (K, holótipo de *S. glaziovii*; B, isótipo). URUGUAI, **Montevideo**, s.d., *Sellow s.n.* (B, n.v.; F, fotografia do holótipo de *S. restioides*).

A espécie pode ser confundida com **S. vaginatum** Spreng. pela presença de diversas brácteas tectrizes alternas entre si e separadas por curtos entrenós, mas diferencia-se facilmente pela presença de folhas basais em *S. restioides*, sendo estas inconspícuas ou não. Os espécimes de **S. restioides** aproximam-se daqueles de brácteas escamiformes pertencentes a **S. vaginatum**.

Beauverd (1905) propôs a inclusão de **S. restioides** como uma subespécie de **S. vaginatum**, observando as semelhanças florais e vegetativas dos táxons. Entretanto, a presença de folhas basais em **S. restioides** e sua ausência em **S. vaginatum** é um caráter taxonômico de grande importância para delimitação específica dentro do gênero. A avaliação do material-tipo de **S. glaziovii**, assim como de sua descrição original, demonstrou que seus caracteres morfológicos são totalmente compartilhados com **S. restioides**.

7.8. Sisyrinchium vaginatum Spreng., *Syst. Veg.* 1(3): 166. 1825.

Prancha 1, fig. A-C.

Sisyrinchium weirii Baker, *J. Bot.* 14: 268. 1876; *syn. nov.*

Sisyrinchium balansae Baker, *Handb. Irid.* 133. 1892; *syn. nov.*

Sisyrinchium parviflorum Baker, *Bull. Herb. Boissier* 2(3): 1104. 1903; *syn. nov.*

Sisyrinchium alatum Hook. var. *minor* Rusby, *Bull. New York Bot. Gard.* 6: 493. 1910; *syn. nov.*

Nomes populares: capim-trança, erva-cidreira.

Folhas basais ausentes. **Inflorescências** terminais pedunculadas ou laterais, neste caso sésseis, pedúnculos planos, 1,5-7,5cm, brácteas florais carenadas 10-35×1-4mm; escapos planos, eretos, simples ou ramificados a partir do terço inferior, brácteas tectrizes 0,7-9×0,10-0,75cm, planas, escamiformes, linear-ensiformes ou falciformes, alternas, separadas por entrenós, 2-7,5×0,1-0,75cm, pedicelos cilíndricos, glabros. **Flores** amarelas, tépalas obovais, glabras, portando estrias inconspícuas à base, as externas 1-5×3-5mm, as internas 6-8×3-5mm; filetes 2-4mm, glabros, formando coluna estaminífera até 1mm, anteras 3-4mm,

TRIMEZIA

dorsifixas; hipanto 1-2x2mm, globoso, estiletos 2-6mm, concrecidos até a metade do seu comprimento, porções superiores livres, lineares. **Cápsula** globosa, 3-12x3-10mm; sementes 1,5-2x1mm, globosas, superfície reticulada.

É a espécie do gênero com maior distribuição geográfica dentro do Brasil, ocorrendo em praticamente todos os Estados. **B5, B6, C6, D5, D6, D7, D8, D9, E5, E7, E8, E9, F4, F5**: cerrados, campos limpos, banhados e campos com ação antrópica. Floresce e frutifica o ano inteiro.

Material selecionado: **Barretos**, XII.1917, *A. Frazão s.n.* (RB 14005). **Botucatu**, IX.1972, *J.M.U. Rodrigues 50* (BOTU). **Campos do Jordão**, V.1985, *A. Amaral Jr. et al. 76* (BOTU). **Cunha**, 23°15'20"S 45°02'30"W, XII.1996, *J.P. Souza et al. 897* (ESA, SPF). **Itapetinga**, VIII.1996, *A.D. Faria et al. 96/408* (UEC). **Itararé**, 24°16'S 49°12'W, IV.1995, *V.C. Souza et al. 4029* (ESA). **Itirapina**, XI.1943, *A.S. Lima s.n.* (IAC 7345). **Ituverava**, II.1997, *K. Matsumoto et al. 189* (UEC). **Mojiguacu**, 22°11'-18'S 47°7'-10'W, XII.1961, *G. Eiten 3543* (SP). **Pirassununga**, 47°30'W 22°02'S, XII.1994, *M. Batalha & V.A. Fritsch 274* (SP). **São José do Barreiro**, VII.1994, *L. Rossi & E.L.M. Catharino 1537* (SP). **São José dos Campos**, XI.1967, *I. Mimura 632* (SP). **São Paulo**, X.1988, *R. Kral 75366* (SP).

Material adicional examinado: BOLÍVIA, II.1902, *Williams 114* (K, holótipo de *S. alatum* var. *minor*). BRASIL, S.EST. (entre RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO), *s.mun.*, 1861-1862, *Weir 372* (K, holótipo de *S. weirii*). URUGUAI, **Montevideo**, s.d., *Sellow s.n.* (B, n.v.; F, fotografia do holótipo de *S. vaginatum*). PARAGUAI: *s.mun.*, s.d., *Balansa 547* (BM, lectótipo aqui

designado de *S. balansae*; K), *Balansa 548* (BM, K, sítipo de *S. balansae*); *s.mun.* (Serra de Maracayu), 1898-1899, *E. Hassler 5938* (BM, holótipo de *S. parviflorum*).

S. vaginatum caracteriza-se pela presença de diversas brácteas tectrizes alternas entre si, ausência de folhas basais e filetes soldados até a metade do comprimento, totalmente glabros. A espécie apresenta grande variação no tamanho das brácteas tectrizes (Chukr 1992). No entanto, o holótipo apresenta brácteas escamiformes. Em função deste polimorfismo houve uma grande proliferação de taxa associados a intervalos da variação destes caracteres, não se observando, no entanto, rupturas desde os indivíduos de menor porte até aqueles de maior tamanho. No Estado de São Paulo a espécie apresenta todo o espectro de variação do caráter tamanho da bráctea tectriz, desde aquelas escamiformes até as que atingem 9,0 cm de comprimento.

S. weirii não apresentou diferenças significativas em relação a **S. vaginatum**, especialmente na ausência de tricomas estaminais e no desenvolvimento de brácteas alternas no escapo. **S. balansae** também não apresentou diferenças significativas em relação a **S. vaginatum**, em especial na disposição das brácteas e na presença de tubo estaminial glabro. Situação idêntica foi observada em **S. parviflorum** e **S. vaginatum** subsp. *minor* através das análises dos holótipos e das descrições originais. Em função destes aspectos são propostas as sinonimizções destes quatro táxons sob **S. vaginatum**.

8. TRIMEZIA Salisb. ex Herb.

Nádia Said Chukr

Cormos cilíndricos cobertos por catafilos castanhos, fibrosos e espiralados. **Folhas** planas ou cilíndricas, linear ou linear-ensiformes, plicadas ou não, maciças ou fistulosas, eretas ou recurvadas; escapos cilíndricos, áfilos ou portando brácteas em sua extensão. **Inflorescências** do tipo ripídio, terminais, congestas, sésseis ou pedunculadas, brácteas florais oval-oblongas, imbricadas, as mais externas crassas, as mais internas membranáceas. **Flores** amarelas, lilases ou roxas, tépalas externas oboval-elípticas, patentes ou deflexas, região inferior portando tricomas e estriações transversais, tépalas internas oboval-oblongas, revolutas, zona de articulação mediana densamente pilosa, estrias transversais por toda sua extensão; filetes livres, anteras oblongas, opostas e adpressas aos estiletos; hipanto oblongo, glabro, sulcado, estiletos unidos na porção inferior, porções superiores livres, alargadas, bifidas ou trifidas, lacínios eretos ou patentes. **Cápsula** oblonga, glabra; sementes angulares.

O gênero **Trimezia** conta com 12 espécies distribuídas pela região tropical do continente americano, desde o sul dos Estados Unidos até a região Sul do Brasil. No Brasil o gênero está bem representado nas regiões Centro-Oeste e Sudeste em áreas de campos rupestres, cerrados ou beiras de matas. No Estado de São Paulo há ocorrência de três espécies.

Chukr, N.S. inéd. Revisão taxonômica dos gêneros **Pseudotrimezia** Foster e **Trimezia** Salisb. ex Herb. para o Brasil - Iridaceae, Mariceae. Tese de Doutorado. Instituto de Biociências, USP, SP, 1996.

IRIDACEAE

Chave para as espécies de **Trimezia**

1. Folhas cilíndricas **1. T. juncifolia**
1. Folhas planas.
2. Escapo 2-3-bracteado, tépalas externas patentes, estiletos bífidos **3. T. spathata**
2. Escapo 1-bracteado, tépalas externas eretas, estiletos duplamente bífidos **2. T. martinicensis**

8.1. Trimezia juncifolia (Klatt) Benth. & Hook., gen. pl. 3(2): 690. 1883.

Prancha 1, fig. P.

Nomes populares: batatinha-do-campo, ruibarbo, ruibarbo-do-campo.

Cormos 0,7-2×0,5-1cm, catafilos 3-8×1-4cm, fibrosos. **Folhas** 9,5-30cm, 1-3 por planta, cilíndricas; escapos 4,5-25cm, glabros, áfilos. **Inflorescência** terminal, 2,5-4×0,5-1,5cm, brácteas florais 2-3,5×0,7-2,5cm, oval-oblongas, dispostas em 3 séries; pedicelos 3,0-3,5cm. **Flores** amarelas (CFSC 9599), tépalas externas 2-3,5×1,5-2cm, oboval-elípticas, porção inferior portanto tricomas capitados e estrias transversais castanhas ou vináceas, porção superior glabra, tépalas internas 0,9-3×0,4-1cm, oboval-oblongas, base glabra, articulação mediana portando numerosos tricomas capitados, estrias transversais castanhas ou vináceas em toda sua extensão; filetes 2-7×1-6mm, anteras 3-8mm; hipanto 5-1×2-4cm; estiletos trígonos, unidos até 5-13mm do comprimento, porção terminal 0,7-4mm, bífida ou trífida, neste caso com os lacínios subulados, 0,5-4mm, quando bífida com os lacínios patentes ou eretos, 0,5-2,5mm. **Cápsula** 1-2×0,6-1,5cm, oval ou oboval-oblonga, lóculos se abrindo até a metade do seu comprimento; sementes 2,6-4×2-3mm, 9-25 por lóculo.

Espécie distribuída entre os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. **B6, D5, D6, D7, E5, E6, E7, F4**: áreas de campo, beiras de matas e cerrados. De acordo com os espécimes examinados, a espécie ocorria com certa frequência na cidade de São Paulo até 1950, porém não foi mais coletada nessa cidade desde então. Floresce entre outubro e dezembro e frutifica entre dezembro e abril. É relatada sua atividade medicinal como purgativo.

Material selecionado: **Angatuba**, 23°27'S 48°25'W, XI.1973, J.A. Ratter et al. 4973 (UEC). **Botucatu**, X.1974, L.A. Ribeiro 27 (BOTU). **Cabreúva**, 23°14'13,6"S 47°02'34"W, III.1994, K.D. Barreto et al. 2069 (ESA). **Itararé**, IV.1994, V.C. Souza et al. 3211 (ESA). **Itirapina**, 22°10'52,3"S 47°52'48,6"W, XII.1994, K.D. Barreto et al. 3348 (ESA). **Moji-Guaçu**, X.1980, W. Mantovani 1191 (SP). **Pedregulho** (Estreito), XI.1997, W.M. Ferreira et al. 1467 (SPF). **São Paulo**, XI.1947, A.B. Joly 572 (SPF).

Material adicional examinado: MINAS GERAIS, **Santana do Riacho**, II.1986, N.S. Chukr et al. CFSC 9599 (SPF); s.mun., s.d., *Sellow 1004* (K, lectótipo aqui designado).

T. juncifolia caracteriza-se por possuir folhas cilíndricas, flores amarelas e estiletos bífidos ou trífidos com lacínios eretos ou patentes.

8.2. Trimezia martinicensis (Jacq.) Herb., Edwards's Bot. Reg. 30 Misc.: 80. 1844.

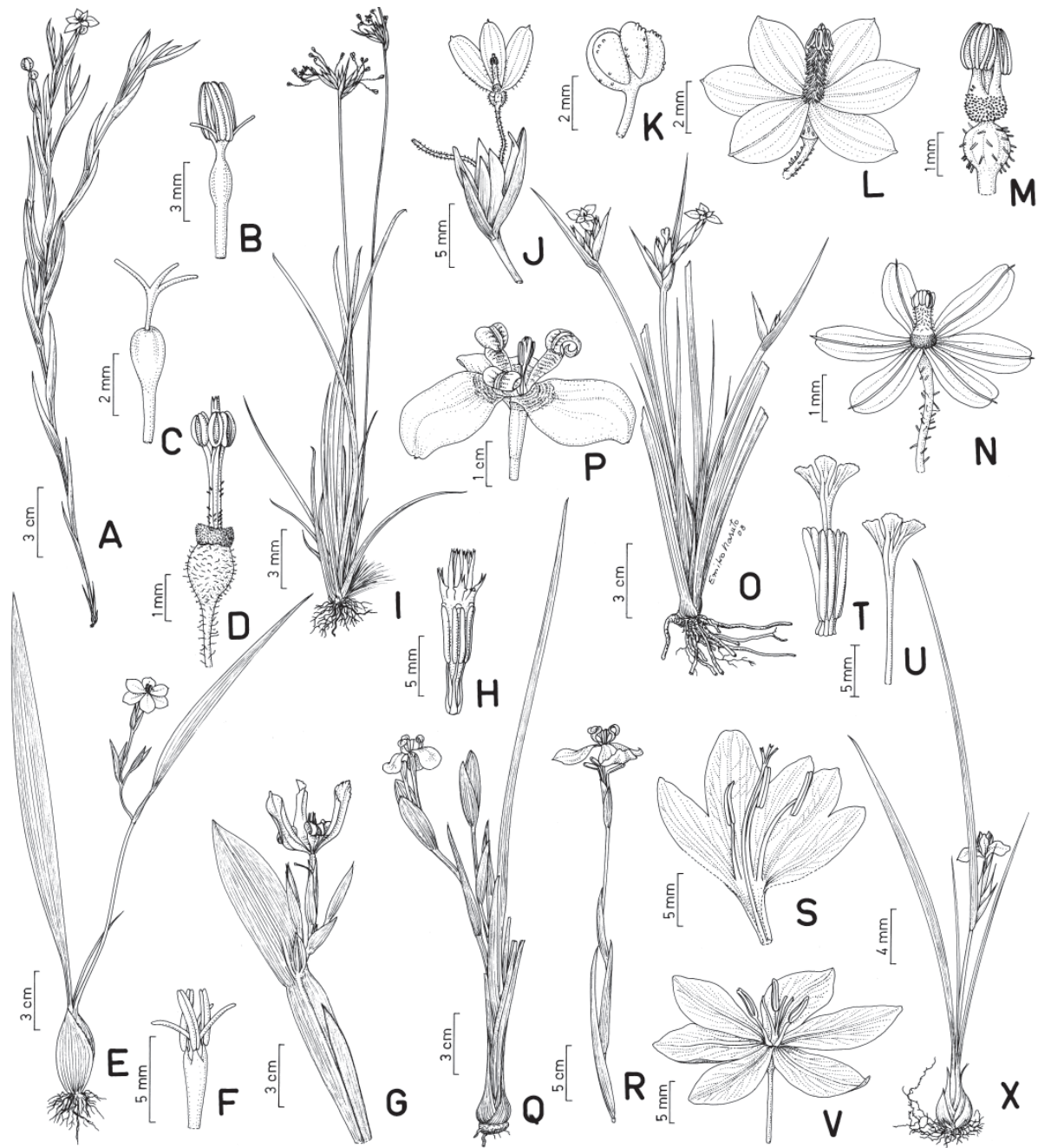
Nomes populares: baririço-verdadeiro, ruibarbo-do-mato.

Cormos 1-2×1-1,5cm, catafilos 2-3×1-1,3cm, paleáceos. **Folhas** 20-30×0,4-0,5cm, 1-7 por planta, planas, linear-ensiformes, nervuras medianas proeminentes. **Inflorescências** 1-5 por planta, pedunculadas, pedúnculos 5,5-40cm, cilíndricos, eretos ou flexuosos, brácteas florais 5-6 por planta, a mais externa 11-14×2-5mm, oval-lanceolada, as restantes 12-13×3-4mm, férteis, oblongas; escapos 5(-23)-33cm, ápice portando 1 bráctea tectriz, 3,5-20×0,3-0,8cm, linear-ensiforme; pedicelos ca. 2cm. **Flores** amarelas, tépalas externas 12-14×5-8cm, obovais, eretas, bases portando pontuações inconspícuas, castanhas, ápice emarginado, tépalas internas 8-11×2,5-3mm, oboval-oblongas, regiões inferiores glabras e medianas densamente pilosas; filetes 3-4mm, anteras 3-5mm; hipanto 3-4×2mm, oblongo, estiletos unidos até 2-5mm, cilíndricos à base, região mediana globosa, 3-6mm, porção terminal livre, 2,5-3mm, duplamente bífida, lacínios patentes e fendidos, ca. 3mm. **Cápsulas** 1,5-2×1cm, 4-5 por planta; sementes 2,5-4×2-3mm, 8-10 por lóculo.

Espécie amplamente distribuída no Brasil e na América Central. **C7, D5, D6, D7, D9, E7, E8, F6, G6**: restingas e orlas de matas. Floresce e frutifica o ano todo.

Material selecionado: **Águas da Prata**, 47°20'W 21°52'S, III.1994, A.B. Martins et al. 31487 (SP). **Boracéia**, XI.1957, M. Kuhlmann 4288 (SP). **Campinas**, VII.1943, A.R. Lima s.n. (IAC 7191). **Cananéia**, III.1986, S. Romaniuc Neto et al. 408 (SP). **Espirito Santo do Pinhal**, XI.1947, E. Kuhn & M. Kuhlmann 1540 (SP). **Pariquera-Açu**, II.1995, H.F. Leitão Filho 33045 (SP). **São José do Barreiro**, IV.1926, F.C. Hoehne & A. Gehrt s.n. (SP 17651). **São Paulo**, V.1997, N.S. Chukr 560 (PMSP). **Ubatuba**, II.1988, J.E.L.S. Ribeiro 166 (HRCB, PMSP).

T. martinicensis caracteriza-se pela presença de uma única bráctea inserida no escapo, folhas planas e flores amarelas com tépalas eretas.



Prancha 1. A-C. *Sisyrinchium vaginatum*, A. hábito; B. gineceu e androceu; C. gineceu. D. *Sisyrinchium luzula*, gineceu e androceu. E-F. *Eleutherine bulbosa*, E. hábito; F. estames e estiletos. G-H. *Neomarica sylvestris*, G. detalhe do escapo; H. estames e estiletos. I-K. *Sisyrinchium fasciculatum*, I. hábito; J. inflorescência; K. cápsula em vista lateral. L. *Sisyrinchium hasslerianum*, flor. M. *Sisyrinchium micranthum*, gineceu e androceu. N. *Sisyrinchium commutatum*, flor. O. *Sisyrinchium palmifolium*, hábito. P. *Trimezia juncifolia*, flor. Q-R. *Trimezia spathata*, Q. hábito; R. detalhe do escapo. S. *Crocosmia x crocosmiflora*, flor. T-U. *Alopchia coerulea*, T. estames e estiletos; U. estiletos. V. *Calydorea campestris*, flor. X. *Cipura paludosa*, hábito. (A-C, V.C. Souza 4029; D, W. Hoehne SPF 3010; E-F, M. Kuhlmann 5008; G, Capellari ESA 49735; H, Capellari ESA 48059; I-K, Mattos 13956; L, Barros 2632; M, Chukr 671; N, Chukr 02; O, Souza 8707; P, Chukr CFSC 9599; Q-R, Mattos 14293; S, Leitão Filho 32944; T-U, Shepherd 97/12; V, Shepherd 12863; X, Ceccantini 42).

IRIDACEAE

8.3. *Trimezia spathata* (Klatt) Baker, Handb. Irid.: 66. 1892.

Prancha 1, fig. Q-R.

Marica martii Baker, Handbook of Iridae: 68. 1892; *syn. nov.*

Neomarica martii (Baker) Sprague, Bull. Misc. Inform. Kew: 281. 1928; *syn. nov.*

Trimezia martii (Baker) Foster, Rhodora 64 (760): 310. 1962; *syn. nov.*

Cormos 5-8x1-2cm, catafilos 2,7-10,5x1-1,8cm, fibrosos.

Folhas 13-30x0,3-0,6cm, 2-3 por planta, planas, linear-ensiformes. **Inflorescências** 2-3 por planta, pedúnculos 3(-12-)21cm, brácteas florais 3-4, a mais externa 2,3-5,8x8-12cm, oval-elíptica, as internas 3-4x0,6-1cm, oblongas; escapo 4,5-30,5cm portando no seu ápice 2-3 brácteas tectrizes linear-ensiformes, a mais inferior 4,3-41x0,4-1cm, separadas por entrenós, 2,8-13cm, cilíndricos; pedicelo 2,2-3,5cm. **Flores** amarelas, tépalas externas 2,5-3x0,8cm, oboval-elípticas, bases portando tricomas capitados e estriações castanhas, ápices bilabiados, tépalas internas 15-27x5mm, oboval-oblongas, tricomas capitados e estrias transversais castanhas por toda sua extensão; filetes 3-5mm, anteras 6-10mm; estiletos trígonos, concrecidos 1,2-1,8cm, porções superiores livres, ápices bifidos, patentes, 1-1,2mm. **Cápsulas** 15-17x8-10mm, 1-3 por planta; sementes 2x2-3mm, 10-11 por lóculo.

Espécie de ampla distribuição geográfica, ocorre nos Estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, alcançando o norte do Paraguai e Argentina. **C7, D5, E5, E6, F4, F5**: em campos cerrados. Floresce de setembro a dezembro.

Material selecionado: **Angatuba**, X.1968, *M. Emmerich* 3276 (R). **Botucatu**, X.1977, *A.C. Stein* 09 (BOTU). **Capão Bonito**, XII.1966, *J.R. Mattos & N.R. Mattos* 14293 (SP). **Itararé**, 24°05'56,7"S 49°18'0,1"W, IX.1994, *K.D. Barreto et al.* 3222 (ESA). **São José do Rio Pardo**, *Riedel* 479 (S, holótipo). **Votorantim**, IX.1989, *V.F. Ferreira* 4124 (GUA).

Material adicional examinado: BRASIL, S.EST. (Sul do Brasil), **s.mun.**, *Sellow s.n.* (B, n.v.; K, isótipo de *Marica martii*).

A análise do isótipo de *Marica martii* não deixou dúvidas quanto à inserção do material em *Trimezia* pela presença de escapo cilíndrico e catafilos espiralados. Sua inclusão em *T. spathata* deve-se à presença de diversas brácteas caulinares. A espécie caracteriza-se por apresentar 2-3 brácteas no escapo, folhas planas e ápices dos estiletos bifidos e patentes.

Lista de exsicatas

Aguiar, O.T.: 620 (8.1); **Amaral Jr, A.**: 36 (7.5), 76 (7.8), BOTU 12894 (7.8); **Aona, L.Y.S.**: 97/136 (3.1); **Aragaki, S.**: 103 (7.8), 244 (7.8); **Araújo, E.**: 9D (8.1); **Archer**: SP 36372 (7.4); **Arduíno**: LINN 10643 (7.6); **Baitello, J.B.**: 1024 (1.2), 1377 (1.2); **Balansa**: 547 (7.8), 548 (7.8); **Barreto, R.A.A.**: 58 (7.5);

Barreto, K.D.: 1890 (4.1), 2069 (8.1), 2930 (7.7), 3062 (4.1), 3108 (7.5), 3222 (8.3), 3348 (8.1); **Barros, F.**: 2632 (7.3), 2682 (3.1); **Bartolomeu, J.G.**: 13319 (8.2); **Basso, M.E.**: MEB-27 (6.2); **Batalha, M.**: 274 (7.8), 260 (7.8); **Bernacci, L.C.**: 1908 (8.2), 20854 (8.1), 28.414 (7.8); **Bicudo, L.R.H.**: 156 (8.3); **Bittar, M.**: PMSP 32 (4.1); **Blanchet**: 3313 (7.4); **Brade, A.C.**: 5615 (8.2), 5613 (7.8), 5620 (7.6), 5621 (7.4), 5623 (7.1), 5671 (2.1), 5959 (8.1), 5965 (7.7), 5966 (7.1), 12251 (7.5), 12848 (2.1), 12849 (1.2), 12987 (8.1), 12988 (8.1), 13255 (8.1), 17992 (7.8), 20528 (7.5), 20535 (7.8), 20536 (7.1), 20705 (7.8), 20774 (7.8), 20821 (7.6), 21072 (7.8), 21283 (7.6), 21286 (7.5), SP 7270 (7.5), SP 7281 (7.3), SP 7283 (8.2), SP 7286 (7.5), SP 7288 (7.8), 12539 (1.1); **Camerich, A.M.**: B 610 (7.1); **Campos, S.M.**: 210 (7.8), 238 (7.8); **Cantarella, H.**: 15 (4.1); **Capellari Jr, L.**: 246 (4.1), ESA 32698 (7.1), ESA 48059 (6.11), ESA 49735 (6.11); **Carmello, S.M.**: BOTU 17354 (2.1); **Carvalho, R.M.**: 11590 (7.8); **Catharino, E.L.M.**: 641 (4.1), 1169 (6.6); **Ceccantini, G.**: 42 (3.1); **Cerati, T.M.**: 59 (4.1); **Cesar, O.**: 516 (7.4), 593 (7.8), 597 (7.4); **Chautems, A.**: 49 (4.1); **Chiea, S.C.**: 241 (7.5), 242 (7.5), 243 (7.5), 288 (8.2), 741 (7.5); **Chukr, N.S.**: 02 (7.1), 12 (3.1), 314 (7.8), 357 (7.1), 400 (7.5), 560 (8.2), 651 (7.8), 671 (7.5), CFSC 9599 (8.1); **Chung, F.**: 125 (6.9); **Coe Teixeira, B.**: 67 (7.8), 77 (1.1); **Coleman, M.A.**: 78 (3.1); **Cordeiro, I.**: 1295 (7.5); **Correa, J.A.**: 04 (3.1); **Costa, C.B.**: 255 (4.1); **Custodio Filho, A.**: 209 (3.1), 681 (7.5), 990 (7.5), 1237 (4.1), 1257 (7.8), 1292 (4.1), 1311 (8.2), 1721 (4.1), 1964 (7.1), 1965 (7.8), 1966 (7.5), 1967 (7.5), 1968 (7.5), 1700 (7.5), 2051 (7.1), 2117 (6.3), 2603 (8.2), 2676 (7.8), SP 305726 (8.2); **Davis, P.H.**: 3015 (7.6), 3091 (7.8), 3122 (7.1), UEC 16477 (7.1), UEC 17284 (7.1); **Dedecca, D.**: SP 69615 (6.2); **Duarte, A.P.**: 11769 (7.6); **Duarte, C.**: 199B (7.8), SP 12507 (7.1); **Edwall, G.**: 12512 (7.8), SP 12512 (7.8), SP 12538 (8.1), SP 12551 (7.3); **Eiten, G.**: 1587 (7.1), 2357 (7.8), 2403 (7.5), 2406 (7.5), 3543 (7.8), 5955B (4.1), 7143 (7.8); **Emmerich, M.**: 3276 (8.3), 4784 (7.5); **Emygdio, L.**: 2738 (1.2); **Faria, A.D.**: 96/407 (7.8), 96/408 (7.8), 96/438 (7.5), 96/467 (7.5), 96/470 (7.5), 96/480 (7.5), 96/482 (7.5), 97/391 (7.5); **Feres, F.**: 97 (3.1); **Ferreira, A.G.**: 84 (7.1); **Ferreira, D.F.**: 124 (7.8); **Ferreira, V.F.**: 4124 (8.3); **Ferreira, W.M.**: 1467 (8.1); **Fontella, J.S.**: 134 (6.7); **Frazão, A.**: RB 14005 (7.8), RB 14008 (7.5); **Freitas, L.**: 181 (7.8), 235 (1.1), 237 (2.1), 242 (7.5), 346 (7.8), 364 (7.8), 368 (2.1), 376 (1.1), 434 (7.8), 515 (7.8), 533 (4.1); **Futema, C.R.T.**: SPSF 13326 (4.1); **Galli, O.**: IAC 3212 (7.4); **Garcia, R.J.F.**: 1157 (7.8), 1158 (8.2); **Gehrt, A.**: 4742 (1.1), 14501 (7.6), ESA 48263 (6.8), PMSP 4207 (7.6), PMSP 4208 (7.6), SP 3674 (8.2), SP 4038 (7.8), SP 4659 (6.8), SP 7273 (8.1), SP 24477 (6.2), SP 33366 (8.1); **Gehrt, G.**: SP 4650 (7.8); **Gemtchujnikowa, I.**: BOTU 17136 (7.6); **Germeck**: IAC 4445 (7.1); **Gibbs, P.E.**: 1701 (7.6), 1765 (7.5), 3011 (7.6), 3414 (7.1), 3415 (7.5), 3471 (7.6), 3543 (7.8); **Glasauer, F.**: 4446 (7.1); **Glaziou**: 6732 (7.7); **Godoy, S.A.P.**: 228 (7.1), 458 (7.8); **Grande, D.A. de**: 139 (6.1); **Grota, A.S.**: SPF 5718 (7.1); **Handro, O.**: 923 (6.11), SP 45445 (7.1), SP 49586 (7.1); **Hashimoto, G.**: 81 (7.8), HGH 12040 (8.2), HGH 12129 (2.1), HGH 12131 (7.8), HGH 12132 (7.8), HGH 12136 (7.1), HGH 12137 (7.8), HGH 12141 (7.8), HGH 12142A (7.1), HGH 12143 (7.1), HGH 12149 (8.1), HGH 12152 (7.8), HGH 12157 (8.1), HGH 12164 (2.1), HGH 12167 (8.1), HGH 12171 (4.1), HGH 12172 (8.2), HGH 12173 (2.1), HGH

IRIDACEAE

- 12174 (2.1), HGH 12184 (7.8), HGH 12193 (7.4), HGH 12194 (7.1), HGH 12196 (7.1); **Hassler, E.:** 2126 (7.2), 5938 (7.8), 7494 (7.3); **Hauff, J.T.:** 18 (7.8), 70 (7.8); **Hell, K.G.:** SPF 84505 (7.8); **Hoehne, F.C.:** 136 (7.8), 581 (1.1), 833 (6.9), 2529 (2.1), SP548 (7.8), SP 549 (7.1), SP 578 (1.1), SP 769 (7.5), SP 2558 (7.4), SP 2565 (7.5), SP 17651 (8.2), SP 23057 (7.3), SP 31419 (1.1), SP 36568 (7.4), SP 36784 (8.1), SPF 1516 (7.1), SPF 1526 (7.1), SPF 31419 (1.1); **Hoehne, W.:** 1148 (6.1), 3010 (7.4), 3012 (7.6), 10599 (4.1), 11074 (7.8), 11076 (2.1), 11815 (1.1), 11828 (7.4), 11871 (7.5), 11872 (7.5), 11873 (7.8), SP 31406 (4.1), SP 36784 (8.1), SP 55006 (7.8), SPF 3010 (7.4), SPF 13014 (7.8); **Humboldt:** 683 (7.5); **Ivanauskas, N.M.:** 680 (8.2), 851 (6.10); **Joly, A.B.:** 185 (1.2), 187 (1.2), 189 (7.5), 572 (8.1), SPF 1188 (7.1), SPF 83975 (3.1), SPF 83983 (8.1), SPF 83984 (1.2); **Jussieu:** microfotografia K (7.5); **Katayama, P.S.:** 11 (7.4); **Kiehl, J.:** 3564 (8.2); **Kikushi, C.N.:** SPF 118274 (6.2); **Kiyama, C.Y.:** 38 (7.8); **Kirizawa, M.:** 05 (7.8), 483 (7.8), 587 (7.5), 650 (4.1), 1266 (8.2), 1362 (7.8), 1425 (6.5), 1925 (7.8), 2089 (7.8), 2635 (7.8); **Kral, R.:** 75 (7.8), 366 (7.8), 75365 (7.5), 75366 (7.8), 75367 (7.1); **Krieger, L.:** 111 (7.8); **Krug, C.A.:** IAC 2204 (7.1), IAC 3998 (7.8); **Kuhn, E.:** 1540 (8.2), 2326 (6.3); **Kuhlmann, J.G.:** 103 (7.4), RB 206051 (7.6); **Kuhlmann, M.:** 78 (7.1), 1854 (7.1), 1856 (7.1), 2216 (7.5), 2215 (7.8), 2234 (1.1), 2235 (7.8), 2326 (6.3), 2516 (7.5), 3807 (7.8), 4255 (7.8), 4288 (8.2), 4637 (8.2), 5008 (5.1), RB 247935 (7.4); **Kuhihara, T.:** 12192 (8.2); **Labouriau, M.:** 144 (7.8); **Leitão Filho, H.F.:** 527 (5.1), 627 (5.1), 2516 (7.5), 3146 (7.5), 3224 (7.5), 13096 (7.5), 14335 (7.5), 32944 (4.1), 33045 (8.2), 33050 (7.5), 33276 (4.1), 33293 (8.2); **Lemos, C.:** SP 31510 (4.1); **Lima, A.R.:** IAC 7191 (8.2); **Lima, A.S.:** 4089 (7.5), IAC 7345 (7.8); **Lima, J.I.:** RB 55453 (7.8), RB 58098 (7.8); **Loefgren, A.:** 1184 (3.1), 2428 (1.1), SP 16107 (1.1); **Lombardi, J.A.:** 99 (4.1); **Luederwaldt, H.:** SP 12502 (7.8), SP 12509 (7.1), SP 12525 (7.8), SP 12526 (7.8), 18683 (4.1); **Lopes, E. A.:** 139 (6.1); **Lutz, A.:** 51 (7.5), B 170 (7.1), 881 (7.5), 1177 (1.1), 1612 (7.8), 1706 (7.1), 1726 (7.8); **Makino, H.:** 39 (4.1); **Mantovani, W.:** 158 (1.1), 148 (7.5), 330 (3.1), 413 (7.8), 588 (7.8), 710 (7.8), 801 (7.8), 967 (7.8), 1071 (7.8), 1072 (8.1), 1124 (7.8), 1191 (8.1), 1744A (3.1), 1892 (7.8); **Marialva, A.S.:** SP 32174 (7.8); **Marins, G.D.:** 50 (3.1); **Martens, L.A.:** 108 (1.2), SPF 87378 (1.2); **Martins, A.B.:** 31487 (8.2); **Matsumoto, K.:** 03 (7.8), 128 (3.1), 141 (7.1), 189 (7.8), 203 (7.8); **Mattos, J.R.:** 8474A (7.7), 8494 (7.8), 9551 (7.8), 12928 (7.1), 12932 (7.8), 13161 (3.1), 13956 (7.2), 13995 (7.8), 14293 (8.3), 14203 (7.8), 14293 (8.3), 14320 (7.8), 14936 (7.5), 15031 (7.8), 15795 (7.4), 15942 (7.8), 16344 (7.8); **Mayo, S.:** 61 (7.8); **Mimura, I.:** 135 (7.8), 513 (7.8), 632 (7.8), 634 (7.8); **Moncaio, E.:** 6101 (7.8); **Monteiro, T.C.S.R.:** 05 (7.8); **Moraes, P.L.R.:** 810 (7.1), 811 (7.1), 853 (7.5), 861 (7.5), 862 (7.1), 863 (4.1); **Moreira, H.:** ESA 34121 (3.1); **Morretes, B.L.:** SPF 32581 (7.5); **Moura, C.:** 8156 (7.8); **Miyagi, P.H.:** 363 (4.1); **Nakagomi, M.Y.:** 7029 (7.6), 7081 (7.8); **Netto, A.A.:** SPF 131742 (7.4); **Novaes, C.:** 1192 (7.1); **Orsi, M.M.:** 14 (8.1); **Pansarin, E.R.:** 97/03 (7.5), 97/38 (7.5); **Paula, J.E.:** 187 (3.1); **Pereira, D.F.:** 124 (7.8); **Pickel, D.B.J.:** 4327 (4.1), 4493 (7.8), 5111 (7.5), SP 42545 (7.8), SPSF 1748 (7.8); **Pirani, J.R.:** 2512 (7.8); **Porto, P.C.:** 309 (7.5), 3309 (7.6), 3312 (7.5); **Ratter, J.A.:** 4973 (8.1); **Ravenna, P.F.:** 392 (7.6), 582 (7.6); **Regnel:** 444 (7.1); **Resende, L.S.:** 48 (7.3); **Ribeiro, J.E.L.S.:** 166 (8.2); **Ribeiro, L.A.:** 27 (8.1); **Riedel:** 479 (8.3); **Robim, M.J.:** SPSF 8847 (7.8); **Rodrigues, C.L.:** ESA 05 (4.1); **Rodrigues, J.M.V.:** 44 (7.2); **Rodrigues, J.M.U.:** 44 (7.4), 50 (7.8); **Rodrigues, R.R.:** 14957 (8.2); **Romaniuc Neto, S.:** 408 (8.2); **Rombouts, J.E.:** IAC 2666 (7.8), SP 40781 (7.8); **Rosa, N.A.:** 3801 (7.8), 3832 (7.8); **Rossi, L.:** 1416 (7.5), 1439 (7.4), 1537 (7.8), 1561 (7.8); **Rubens, A.A.B.:** 34 (7.5); **Russel, A.:** SP 18686 (7.1), SP 18687 (7.8); **Sakane, M.:** 473 (4.1), 519 (7.6), 559 (4.1); **Sakuragui, C.M.:** 305 (7.8), 428 (7.8); **Santana, J.:** SP 113810 (7.1); **Santoro, J.:** 7782 (5.1), 7787 (5.1); **Sazima, M.:** 18523 (8.2), 18932 (4.1); **Scaramuzza, C.A.M.:** 71 (7.8), 204 (7.8), 489 (7.6), 535 (7.6), 547 (7.4), 588 (7.8); **Sciamarelli, A.:** 427 (3.1), 433 (3.1), 511 (3.1); **Segadas-Vianna:** 2555 (7.8), 2590 (7.8), 2593 (1.1), 2696 (7.8), 2943 (7.8), 3085 (7.5), 3086 (7.5), 3087 (7.1), 3088 (7.8); **Sellow:** 1004 (8.1), 2967 (7.6), 3824 (7.2), 4730 (2.1), 4834 (2.1), B 112 (7.2), B 121 (7.1), B 1326 (7.2), F (7.7), F (7.8), K (8.3); **Sendulsky, T.:** 1915 (7.5), 1916 (7.5); **Serina, L.:** R 143716 (7.7); **Shepherd, G.J.:** 12863 (2.1), 12864 (7.8), 12882 (1.1), 12883 (7.5), 97/12 (1.1), 97/20 (7.5); **Simão-Bianchini, R.:** 609 (7.5), 881 (7.8); **Silva, E.L.:** 1416 (7.5), 1295 (7.5); **Silva, M.I.:** 28 (7.4); **Silva, S.J.G.:** 221 (7.1); **Smith, L.B.:** 7491 (7.6); **Souza, H.M.:** IAC 18491 (7.8); **Souza, J.P.:** 718 (7.8), 760 (7.4), 761 (7.5), 897 (7.8); **Souza, V.C.:** 218 (8.2), 1001 (4.1), 1079 (7.8), 2191 (7.8), 2248 (7.8), 2379 (7.8), 2414 (7.8), 3211 (8.1), 3751 (7.8), 3808 (7.8), 3827 (7.6), 3951 (7.8), 4015 (7.8), 4018 (7.5), 4029 (7.8), 4038 (7.6), 4115 (7.6), 4118 (7.1), 4131 (7.6), 4151 (7.5), 4165 (7.8), 4247 (7.5), 4285 (7.4), 4287 (7.5), 4307 (2.1), 4309 (7.8), 4354 (8.1), 4355 (8.1), 4444 (7.8), 4506 (7.8), 4509 (8.1), 4561 (7.5), 4562 (2.1), 4669 (7.6), 4685 (8.1), 4707 (2.1), 4895 (8.3), 5007 (4.1), 5024 (7.5), 6101 (7.8), 6103 (7.7), 6122 (7.7), 6144 (7.8), 7029 (7.6), 7081 (7.8), 7125 (7.5), 7128 (7.4), 7129 (6.9), 7326 (8.1), 7370 (7.1), 8707 (7.6), 8737 (7.8), 8758 (7.8), 8948 (1.1), 9035 (6.2), 10544 (7.8), 23117 (6.4); **Stein, A.C.:** 09 (8.3); **Sugiyama, M.:** 04 (3.1), 37 (7.5), 38 (7.5), 1232 (8.2); **Sugizaki, M.F.:** 29 (8.1); **Sztutman, M.:** 288 (6.2); **Tamashiro, J.Y.:** 840 (7.8); **Taroda, N.:** 18320 (7.1); **Toledo, C.B.:** 37 (7.5), 38 (7.5), 65 (7.5), 79 (7.8), 95 (7.1), 96 (7.5); **Toledo, J.F.:** SP 43216 (8.1), SPF 100848 (8.1); **Trevisan, S.:** IAC 3328 (3.1), SP 40787 (3.1); **Usteri, A.:** 222 (7.8), 326b (7.5), 328b (7.6), 332b (7.5), 3246 (7.8), 3251 (7.4), 3270 (2.1), 3381 (8.1), 12528 (2.1), SP 12505 (7.8), SP 12508 (7.1), SP 12514 (7.1), SP 12536 (8.1), SP 12542 (1.2); **Vannuci, L.:** 49 (7.4); **Vidal, J.:** III-252 (8.1), III-361 (7.5), III-365 (1.1); **Viegas, A.P.:** 3106 (8.1), ESA 2629 (8.1), IAC 3123 (3.1), IAC 4326 (3.1), SP 40786 (8.1); **Vogel, S.:** 102 (7.4), 104 (7.8); **Xavier, S.:** 08 (7.8), 10 (7.5); **Wacket, M.:** W (7.6); **Wanderley, M.G.L.:** 401 (7.5); **Weir:** 372 (7.8); **Wettstein, R.R.:** W (7.6); **Williams, R.:** 114 (7.8); **Yamamoto, K.:** 16477 (7.1), 26717 (7.8); **Yano, O.:** 15758 (7.6); **Zagatto, O.:** IAC 3105 (7.4), IAC 3123 (3.1); **Zancaner, J.R.:** 02 (8.1); **Ziparro, V.B.:** 1755 (6.8); **s. col.:** B 48 (7.4), B 89 (7.4), SP 1360 (4.1), SP 18690 (8.1), SP 25172 (7.8), SPSF 1265 (2.1), SPF 1188 (7.1), SPF 16.792 (7.8), SPF 17753 (7.8), SPF 83973 (3.1), SPF 83977 (3.1), SPF 83976 (3.1), SPF 84513 (7.8).

Agradecimentos - Os autores agradecem o auxílio técnico de Beatriz Utsumi do Herbário Municipal de São Paulo e à FAPESP (Proc. 98/01900.3) pela Bolsa de Auxílio-Viagem concedida.